FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, NOVEMBRO DE 1974 — ANO I — Nº 8 — 1 CRUZEIRO

ELES VIVEM

Ante os que partiram, precedendo-te na Grande Mudança, não permitas que o desespero te ensombre o coração.

Eles não morreram.

Estão vivos.

Compartilham-te as aflições, quando te lastimas sem consolo.

Inquietam-se com a tua rendição aos desafios da angústia quando te afastas da confiança em Deus.

Eles sabem igualmente quanto dói a separação.

Conhecem — pranto da despedida e te recordam as mãos trementes no adeus, conservando na acústica do espírito as palavras que pronunciaste, quando não mais conseguiam responder as interpelações que articulaste no auge da amargura.

Não admitas estejam eles indiferentes ao teu caminho ou à tua dor.

Eles percebem quanto te custa a readaptação ao mundo e à existência terrestre sem eles e quase sempre se transformam em cireneus de ternura incessante, amparando-te o trabalho de renovação ou enxugando-te as lágrimas quando tateias a lousa ou lhes enfeitas a memória perguntando por que...

Pensa neles com a saudade convertida em oração.

As tuas preces de amor representam acordes de esperança e devotamento, despertando-os para visões mais altas da vida.

Quanto puderes, realiza por eles as tarefas em que estimariam prosseguir e te-los-ás contigo por infatigáveis zeladores de teus dias.

Se muitos deles são teu refúgio e inspiração nas atividades a que te prendes no mundo, para muitos outros deles és o apoio e o incentivo para a elevação que se lhes faz necessária.

Quando te disponhas a buscar os entes queridos domiciliados no Mais Além, não te detenhas na terra que lhes resguarda as últimas relíquias da experiência no plano material...

Contempla os céus em que mundos inumeráveis nos falam da união sem adeus e ouvirás a voz deles no próprio coração, a dizer-te que não caminharam na direção da noite, mas sim ao encontro de Novo Despertar.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 20/setembro/1974, em Uberaba, Minas).

CRÔNICA DO TÚMULO DE MÁRMORE

MARIA JULIA

Ele morreu com meningite, num dia frio e chuvoso de junho. Até a famosa garoa paulistana parecia prantear, ao fazer descer suas gotículas sobre aquele pequeno esquife luxuoso, que levava entre botões de rosas orvalhadas e belíssimas, o ser inerte, pálido, cadavérico, que até há dois dias atrás, tinha sido um menino tão lindo, que gozara com toda plenitude a saúde e os mimos de filho único, nas delícias dos seus cinco anos!

Uma mulher bem cuidada, mas com os cabelos em desalinho, os olhos esbugalhados, profundas olheiras, edema palpebral de tanto chorar, fisionomia congesta e angustiada, sofrida, inconformada, não continha seus gritos de desespero, ao ver que a doença fatal, levava de seu braço, para sempre, o seu querido pequenino anjo!

A síndrome fulminante assumida pela meningite, veio trazer o desequilíbrio de uma profunda tristeza, aquele lar de aspecto tão fino: os móveis coloniais, os tapetes persas, as almofadas de seda da Índia, as cortinas de renda com bandós estilizados, os quadros raros, os cristais estrangeiros, as prata de lei, as porcelanas inglesas, os espelhos suntuosos, as escadas de mármore e tudo o mais, que antes parecia irradiar bom gosto e felicidade extrema daqueles que tem tudo o que querem da vida, agora somente causavam pena, uma extrema piedade, pois cada recanto da grandiosa mansão fazia lembrar o vulto querido do ser amado que acabara de partir.

A sofrida mulher não se continha, e, blasfemava sempre. Reclamava contra Deus, contra tudo e contra todos. Não aceitava que o doce menino, tão carinhoso, de olhos brilhantes, alto, inteligente, ordeiro, cumpridor de seus deveres, obediente, não perfeito quanto as mães costumam achar os filhos perfeitos, lhe fosse arrebatado, sem motivos, tão bruscamente.

(Continua na pag 2)

ANUÁRIO ESPÍRITA 1975

Desde 1964 registrando os principais acontecimentos espíritas do Brasil e do Mundo.

256 páginas com farto documentário fotográfico

PREÇO: Cr$ 10,00

PEDIDOS:

Instituto de Difusão Espírita

Caixa Postal, 110 — 13600 — Araras — S.P.

EM SÃO PAULO

Livraria Espírita Boa Nova Ltda.
Rua Aurora, 706.

ESPÍRITOS PEDEM ORAÇÕES EM ROMA

RAMOS PEREIRA MOLINA

Tradução e notas de Henrique Domingues).

Uma voz do além, triste e suplicante rompeu o silêncio do convento para revelar seu segredo. "Sou uma alma que está "penando" há quarenta anos, e me encontro no "purgatório" por haver dessipado bens eclesiásticos". E por vários dias seguidos, deixou dez liras na "roda" que ele mesmo fez girar, desaparecendo em seguida. Nenhuma das freiras se surpreendeu, embora todas as portas da sacristia estivessem fechadas e nenhum ser humano pudesse entrar naquele sombrio recinto.

Não era a primeira vez que as freiras viam o "roda", girar, encontrando nela o bilhete de dez liras, sem que nenhuma mão humana tivesse intervido. Na realidade, aquilo já passara a ser habitual no Mosteiro italiano de São Leonardo de Montefalco, e já haviam apelidado aquela alma penante de "animucha".

Desde o dia 18 de agosto de 1918, em que a irmã Maria de Jesus foi eleita "priora", esta singular visita se repetiu vinte e oito vezes (28) ao longo de quatorze meses (14), deixando uma soma total de 300 liras, equivalente a mais de 300.000 liras de hoje. Durante as primeiras aparições, a voz se mostrou pouco explícita, limitando-se a tocar a campainha da sacristia e deixar seu donativo, fazendo girar a "roda". Sua voz era breve: "Devo deixar aqui esta esmola." "A oração é sempre boa". "Deixo o pedido para orações por um defunto"...

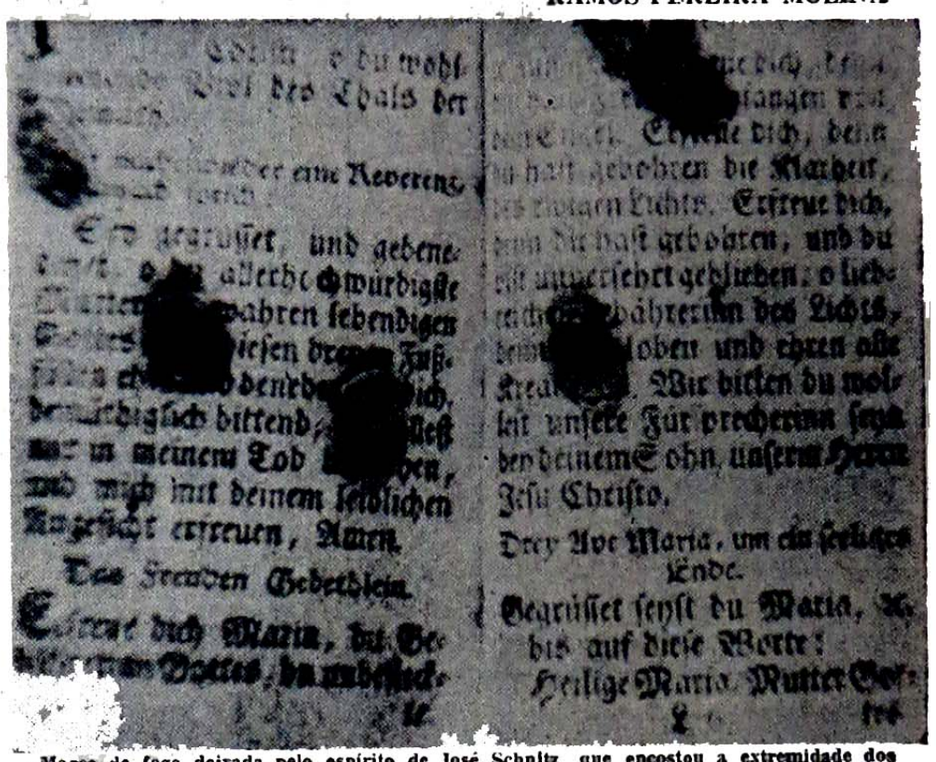
Em princípio, as freiras pensaram que isso se devia a algum intruso que tivesse logrado penetrar na paz do claustro, embora jamais alguém tivesse conseguido isso. Também se negavam a recolher o dinheiro, por temer que aquilo fosse uma artimanha do "DIABO", porque embora aceitando que uma alma penante pudesse produzir ruidos, palavras e fazer mover a "roda", como poderia fazer o "transporte" de uma nota de dinheiro de curso normal?

As "autorizadas" palavras do teólogo, jesuita padre Bianchi, conseguiram tranquilizar aquelas temerosas servas do Senhor, explicando-lhes que "a matéria pode desmaterializar-se, participando da qualidade do abstrato e voltar de novo a condensar-se de tal maneira que é possível conservar seu primitivo aspecto. A moderna parapsicologia denomina a estas materializações com o nome de "aportes" e os estuda como fenômenos de "hiloclastia", de hyle, matéria, e clao, quebrar ou submeter). Na casuística dos fenômenos, já foram registrados casos de "aportes" dos mais diversos objetos e matérias, como pedras, perfumes, flores, ramos, folhas, moedas, cravos, etc. Assim, o padre jesuita, descartou a possibilidade da intervenção do "DIABO" nesses fatos, que foram constatados por personalidades da Igreja Católica, e que foram publicados com o "imprimatur" do Vigário Geral da Cidade do Vaticano.

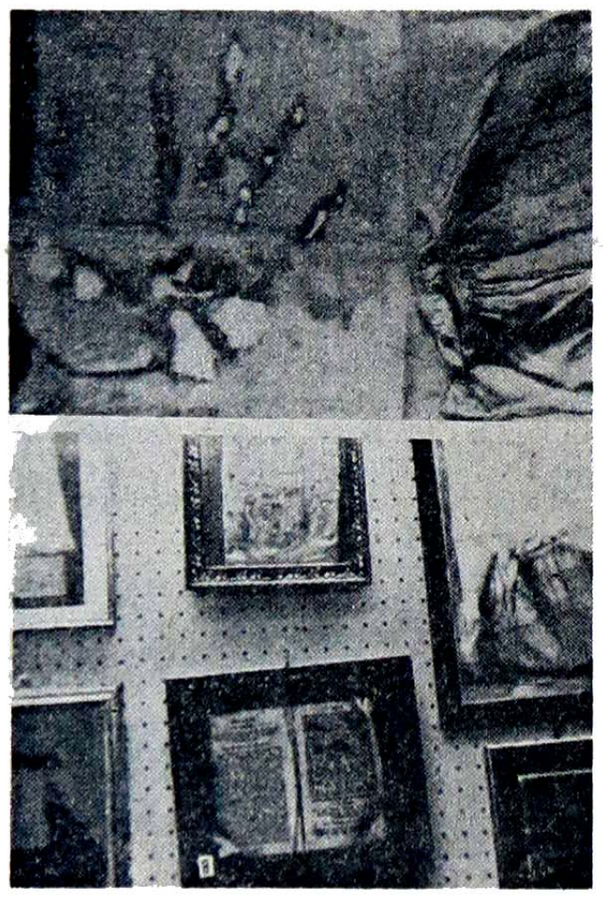
MARCA DAS ALMAS DO PURGATÓRIO?

A documentação deste caso e de outros estarrecedores, se encontra em um insólito museu privado, instalado junto da sacristia da Igreja do Sagrado Coração do Sufrágio, em Roma. Não é fácil que o deixem visitar e muito menos fotografar. E' evidente que se trata de evitar que simples curiosos conheçam aquelas preciosas provas da ação dos espíritos sobre a matéria, precavendo-se assim contra levianos juizos desprovidos de um mínimo rigor científico a respeito dos homens que acreditaram na autenticidade das provas expostas.

(Cont. na pág. 2)



Marca de fogo deixada pelo espírito de José Schnitz, que encostou a extremidade dos seus cinco dedos da mão direita no livro de orações de seu irmão Giorgio. Isto aconteceu no dia 21 de dezembro de 1938, em Stralbe, na Lorena. O "defunto" pedia ao seu irmão orações para compensar sua pouca fé.



Acima, marcas deixadas no dia 1.o de novembro de 1731 sobre uma tábua de madeira e sobre o pano da túnica de lã de Isabel Fornarim, priora das Clarissas de Todi, pelo "defunto" Padre Panzini, abade olivetano de Mantova. O acontecimento foi relatado pelo Padre Isidoro Gazale, do "Santíssimo Crucifixo", confessor da Priora.

Museu das Almas do Purgatório

Para os leitores, esclarece Henrique Rodrigues que de sua viagem à Itália, trouxe de lá toda a documentação referente ao "Museu das Almas do Purgatório", de que trata este artigo de seu amigo Ramos Pereira. Está à disposição dos interessados. Fotografias, gravações de vozes, etc... Assim também o famoso caso de Belmes de La Moraleda, na Espanha, de que nos ocuparemos em outro número. Mas, se trocarmos palavras como "Purgatório" por "Umbral", vamos ver que nós, os espíritas, muito bem podemos abonar o que o Monsenhor Benedectti e outros disseram. Naturalmente isso comporta várias ampliações, que eles não tem. Mas, fica no ar o seguinte desafio: — ENTÃO SENHORES NEGADORES DO FENÔMENO MEDIÚNICO, que fica aquela conhecido tréfego "parapsicólogo" que afirma categoricamente: "LOS MUERTOS NO SE COMUNICAN CON LOS VIVOS"? Mente ele ou mente a Igreja? Que tudo se dá "com permissão divina ninguém discute", pois tudo é realizado dentro das leis de Deus. E se Deus, a partir de determinado momento resolveu "INFLACIONAR" a seara com a comunicação com os mortos, quem é que se sentirá com o direito de achar ruim? Certas coisas na vida são tragi-cômicas. E somente um bate-papo poderá reproduzir minhas conversas com altos prelados do Vaticano. Quando perguntei porque não atualizavam suas doutrinações, a resposta quase unânime era esta: "COMO? Tantos séculos de negação, não podem ser apagados em pouco tempo, mesmo que isso signifique o fim da organização".

JOVEM MEDIUM

PSICOPICTOGRAFA PINTORES FAMOSOS

TEXTO DE ELSIE DUBUGRAS
e Fotos de ELIO BERNAL

Em outubro de 1972 Manchete publicou uma reportagem sobre Pablo Picasso. Era a ocasião de seu aniversário natalício — Picasso completava 91 anos de idade. Nessa reportagem, ele afirmava que jamais se sentia solitário, pois percebia a presença de artistas desencarnados ao seu redor enquanto pintava.

Em princípios de 1973, Picasso faleceu. Para felicidade nossa, porém, suas atividades artísticas não cessaram, como não cessaram as dos pintores que o rodeavam, pois Picasso e seus companheiros de arte, desencarnados, agora cercam um médium brasileiro continuando, através dele, a pintar. E' uma declaração ousada para fazer — não para os Espíritas, que conhecem e respeitam a mediunidade — mas para os que a desconhecem ou recusam aceitá-la. A verdade, porém, é que, pela mediunidade de um jovem paulista, grandes pintores como Renoir, Delacroix, Modigliani, Velasquez, a nossa Tarsila e muitos outros continuam produzindo obras de envergadura. Esta afirmação não é só nossa. Parte, também, de pessoas credenciadas que viram centenas de telas destes pintores desencarnados, cada quadro executado no estilo impecável de cada artista!

A CARACTERISTICA DE CADA UM

Reconhecemos em Degas a fluidez do traço, as poses dificílimas de executar, especialmente sem um modelo à frente; em Modigliani repara-se o alongamento da figura, os olhos amendoados; Tarsila está caracterizada em duas fases — a do Pau Brasil e a antropofágica, com as árvores arredondadas e os cactos; Renoir transparece nos jardins, no desenho leve, nas cores bem claras e nas figuras de personagens que, em vida, haviam posado para ele. E Picasso? Ele começa a re-criação da figura com a desintegração do tema, isto é, toma uma figura ou um rosto e re-cria o modelo em relações novas de estrutura. Seu estilo é inconfundível!

COMO SÃO EXECUTADAS AS TELAS

Nos clichês ao lado mostramos o médium — Luiz Antonio — e duas destas telas, produzidas durante uma sessão.

Durante os trabalhos, a sala fica no escuro, iluminada somente por duas lâmpadas vermelhas. O médium senta-se à mesa, uma pilha de papel de desenho à sua frente e os crayons ao lado. Depois da abertura, Luiz Antonio concentra-se e, mediunizado, começa a desenhar. A rapidez e a segurança com que trabalha, quase no escuro, são indescritíveis! Suas mãos voam pelo papel, esboçando as figuras. Os crayons, naquela semi-obscuridade, parecem todos da mesma cor, mas os pintores desencarnados sabem o que querem e, com perfeita segurança, guiam a mão do médium para a tonalidade desejada. Para estes pintores do Além nada parece impossível — chegam a dar a impressão que estão brincando com os assistentes, pois desenham figuras de cabeça para baixo, usam as duas mãos do médium ao mesmo tempo, no mesmo desenho ou em desenhos diferentes — um trabalha nos olhos enquanto o outro traça o queixo e a boca de outra cabeça! So vendo é que se pode aquilatar o que é feito numa sessão. Em poucos minutos o quadro está pronto e o médium o empurra de lado para começar outro, em outro estilo!

CATORZE QUADROS EM MENOS DE UMA HORA

Mas não é nem a destreza, nem a rapidez com que pinta que convence o conhecedor que examina as obras de arte após a sessão terminar. E' a exatidão dos traços, a solução dada a problemas dificílimos na pintura e desenho que só outro artista conhece, as poses perfeitas, a fluidez dos traços, a diversidade dos estilos, pois, durante uma sessão, estando o medium em boas condições, cerca de quatorze quadros são produzidos em menos de uma hora, cada um no estilo inconfundível do seu pintor — que nem precisa assinar a obra pois só as cores, os motivos e as soluções dadas, provam de quem é! Conhecemos medium de muitos lugares do mundo — médiuns famosos — mas jamais vimos trabalhos tão preciosos como os que a mediunidade de Luiz Antonio está produzindo...

(continua na pág. 5)

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICOS

Dr. Gil Perche de Menezes
Psiquiatria
Avenida Itália, 88 — fone: 2-3494 — De 2.a a 6.a-feira, das 14 às 19 horas. Marcar consulta com antecedência.
(Piracicaba, S.P.)

Dr. Rinaldo C. Carneiro
Médico Cardiologista
Rua Frei Caneca, 1212 — 8.o and. — Cj. 83
Tel.: 287-0910 — SP

Dr. Alberto Calvo
Médico Psiquiatra — São Paulo

Dr. Fulvio Sgai
Cirurgião Dentista — Tel.: 287-0910 — S.P.

Dr. Antonio Carlos Farcic
Ginecologia e Obstetricia
São Paulo, S.P.

Dra. Marli da Silva Farcic
Clinica Geral
São Paulo — S.P.

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros Ltda.
Luiz Rodrigues da Cruz. Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.o andar, fones: 35-4679 — 35-3027 e 239-4633 — S.P.

CONSTRUÇÕES E REFORMAS

Novo Prumo Construtora Ltda.
Rua Fernando de Albuquerque, 31 — 4.o andar, cj. 43 — Tel.: 256-2648
São Paulo, S.P.

EDIMA — Mercantil e Distribuidora de Máquinas Ltda.
Rua da Quitanda, 113 — cj. 17
Fones: 33-1501 — 35-9878 — S. Paulo — S.P.

LUZ — Artes Gráficas
Rua Dr. Nestor E. Natividade, 30/2
Tel.: 34-9619 — Bela Vista — São Paulo — S.P.

LIVRARIAS E EDITORAS

Depart. Editorial da FEB
Rua Souza Valente, 17
Rio, Guanabara

Casa Editora O Clarim
Rua Rui Barbosa, 1070 — Cx. Postal, 11 —
Tel: 82-2066 — 15990 — Matão — E. S. Paulo

Editora Lake
Rua dos Lavapés, 805 — Tel.: 278-1149
Cx. Postal, 15.190 — Cambuci — S. Paulo, S.P.

Instituto de Difusão Espírita
Caixa Postal, 110
13.600 — Araras — Est. S.P.

EDICEL
Rua Genebra, 122
01316 — S. Paulo, SP.

Grupo Espírita Emanuel
Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 1.666
Tel.: 43-4141 — Cx. Postal, 888
09700 — S. Bernardo do Campo, Est. SP.

Editora Calvário
Rua Almirante Barroso, 267 — São Paulo, SP.

Comunhão Espírita Cristã
Caixa Postal, 56 — Uberaba — Minas Gerais

Livraria Boa Nova Ltda.
Rua Aurora, 700 — Tel.: 32-5630
São Paulo, SP.

Livraria da Fed. Esp. do Estado de São Paulo
Rua Maria Paula, 192 — São Paulo — SP.

Folha Espírita

EXPEDIENTE

Diretoria:
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

EDITÔRA JORNALISTICA FÉ LTDA.
CGC 44.065.399/0001
Inscrição estadual 109.282.551

Redação:
Rua Alvares Machado, 22 — 4.o andar
01501 — São Paulo-SP

Departamento Comercial:
04040 - Rua Loefgren, 1047 - S. Paulo, SP

Colaboradores:
Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacintho, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Julia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras

Fotografia:
J. P. Andrade e Elio Bernal

Distribuição para o Brasil:
Distribuidora de Publicações Ltda.
S. Saldanha Marinho
Av. Afonso de Taunay ,143 — Barra da Tijuca — Fones: 399-2199 e 399-0689 - 20.000 - Rio, GB.

Distribuição para São Paulo (Capital):
Salvador França Pinto Av. Casper Libero, 52 — box 3 — São Paulo-SP

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA EMPRESA JORNALISTICA COMÉRCIO & INDÚSTRIA S.A. A RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1.400 — TEL.: 93-4683

Tiragem: 20.000 exemplares.

Prof. Henrique Rodrigues

Espíritos pedem oração em Roma

(Cont. da 1.a página)

«Sobre a delicada questão da validez dos documentos e testemunhos, disse monsenhor Benedectti, um dos sacerdotes que teve a seu cargo o Museu, que é preciso evitar que gente que a princípio se limita a escolher os ombros com um sorriso de incredulidade ante as manifestações sensíveis do além, negando rotundamente o fato. Estas pessoas — continua — Agem com leviandade. Na realidade, não é justo rechaçar sem prévio exame o testemunho de pessoas dignas de crédito, cujas virtudes foram reconhecidas pela Igreja Romana. Não se pode negar a possibilidade da **Comunicação** com as almas do purgatório, com permissão divina. Por outra parte, existem pessoas que reconhecidamente encontram o sobrenatural sempre e em toda parte, inclinadas a uma devoção quase enfermiça. Empenham-se em ver sempre e em toda parte manifestações sobrenaturais, visões e revelações. «Nem intransigência, nem fanatismo, nem indiferença, conclui monsenhor Benedectti, mas seriedade e respeito para a sinceridade de quem honestamente relata e afirma para proveito dos que estudam, investigam e examinam».

UM ROSTO ATORMENTADO SURGE NO FOGO

Mas, como surgiu este pequeno «Museu dos Espíritos», das almas do purgatório? Ao que parece, a idéia do museu partiu do padre Jonet, quando depois de um «pequeno incêndio» que se produziu na antiga igreja no dia 15 de setembro de 1897, observou que na capela consagrada à Virgem do Rosário, as chamas haviam formado sobre a madeira a imagem de um rosto atormentado. Os frequentadores começaram a indagar acerca daquela imagem desconfiada, com expressão fisionômica dura, que tinha no alto uma formação pontiaguda como uma gola de batina em uso na época e uma orelha de aspecto demoníaco. Capricho da natureza? Intervenção de forças desconhecidas? O certo é que a aparição daquela inquietante figura, pôs em marcha, como um sinal da Providência, uma amoiciosa operação de busca e pesquisa pela França, Alemanha, Itália, de sinais visíveis das almas do purgatório.

Se se analisa detidamente os diferentes casos expostos (280) no Museu, se pode comprovar que tudo está submetido ao signo do fogo. Efetivamente, com exceção do caso relatado no início deste trabalho, todos os fatos tem em comum, marcas de fogo deixadas por «aparições» sobre livros piedosos, roupas de vestir, objetos de uso comum, papel e tecidos. O fogo, uma vez mais, é o protagonista dos fatos misteriosos conetados com o transcedental.

O GEMIDO LASTIMOSO DE UM FANTASMA

Um fantasma com aparência de mulher aparece a Margarita Demmerle. Entre as arcadas cheias de sombra, traz um olhar triste. Pelas pregas de seus lábios, se ouve um gemido lastimoso. A figura coberta com uma indumentária de um peregrino, permanece na escada com um terrível gesto de súplica. Margarita sai expavorida a procura do paroco, e este a aconselha a colocar-se em comunicação com aquele ser atormentado e que lhe peça um sinal bem visível. Margarita volta a casa e com voz entrecortada de medo que diga o que deseja. — Sou tua sogra falecida de parto faz trinta anos. Vai em peregrinação ao Santuario de Nossa Senhora de Marienthal e manda celebrar duas missas por mim». A senhora Demmerlé, que efetivamente comprovou a característica da morte da sogra, atendeu ao pedido da «aparição», que voltou a manifestar-se para dizer que se havia livrado do purgatório. Em seguida, pousou sua mão no livro «Imitação de Cristo», e deixou sobre uma de suas páginas estranhas queimaduras correspondentes a ponta de seus cinco dedos, que indicavam toscamente o final de um capítulo em que dizia: «... estou carregado de pecados, envolto em tentações, e não há quem me valha, quem me livre e me salve a não ser Tu». A impressão da «mão de fogo» foi tão forte, que chegou a atravessar de cinco a nove páginas. As autoridades eclesiásticas consideram este e outros fenômenos iguais, avalisados por testemunhos e protagonistas de absoluta segurança, por estarem embasados em inegáveis garantias, como absolutamente reais.

APARECEU VESTIDA DE CLARISSA

No Mosteiro Italiano de Santa Clara do Menino Jesus de Bastia, se conserva uma detalhada documentação do caso n.o 6 do Museu. No Convento, jazia de cama a Irmã Maria de São Luiz Gonzaga, arquejada por fortes dores e febre, tosse e asma, e tão grandes chegaram a ser seus sofrimentos, que desejava morrer para que seus padecimentos tivessem fim. Passados alguns dias, efetivamente morreu, precisamente no dia 5 de junho de 1894. Na mesma noite, apareceu vestida de Clarissa e foi nitidamente reconhecida pela irmã Margarida del Sagrado Corazón, e disse que se encontrava no Purgatório, onde deveria permanecer por mais vinte dias (20) para expiar seus desejos de morrer mais cedo do que devia, abreviando sua agonia. Pediu orações e prometeu voltar de novo, mas deixou a marca de fogo de seu indicador num travesseiro. Uma outra irmã, antes falecida, apareceu também, deixando uma marca de fogo no avental de uma assustada freira. Os fatos são muitos, e o relato de todos ocuparia um livro. Ao sairmos do Museu, um pouco aturdidos com o estranho mundo que nos foi dado vislumbrar, uma pergunta salta à nossa mente: Que opina a Igreja Católica Apostólica Romana sobre tudo isso?

Oficialmente ela ainda não se pronunciou, mas o fato que abrigue sob sua guarda estas manifestações, sem dúvida nos leva a crer que ela não exclui o fato paranormal ou sobrenatural. O padre Ernesto, sacerdote que atualmente dirige o Museu nos esclarece o seguinte:

A Igreja condena a possibilidade de evocar os espíritos dos defuntos mediante a prática dos **médiuns**. Aqui se trata de outra coisa. São espíritos que expontaneamente se manifestam para pedir orações e deixaram marcas de sua passagem». O padre termina lembrando uma passagem da vida de São João Bosco, que não difere dos que aqui estão recolhidos. Trata-se do que ocorreu a D. Bosco, quando se fez amigo de um colegial chamado Camollo. Os dois combinaram que o que morresse primeiro viria tranquilizar o outro quanto à salvação eterna. Camollo morreu primeiro, e uma noite Dom Bosco estando preocupado com a sorte da alma do amigo, ouviu o ruído de um carro que fez treiner as paredes. O estrondo foi tão grande que os outros clérigos chegaram a abandonar seus leitos. No meio daquele fragor, ouviu-se claramente por três vezes o defunto gritar: Bosco, me salve! E D. Bosco em suas confissões, disse que tal fato chegou a enfermá-lo.

Crônica do Túmulo de Mármore

(Cont. da 1.a página)

Ao mesmo tempo, a filha da cozinheira, casada com um servente de pedreiro, acabara de ter o seu oitavo filho, no elevador de modesta maternidade de um bairro longínquo, pois a criança quase nasceu no carro da Rádio Patrulha que a levava, já em trabalho de parto, para o hospital. E esta criança viveu! E ainda vive. Por que? Para passar múltiplas necessidades em todos os terrenos da vida, e ser, talvez, um marginal a mais em nossa sociedade delinquente e pervertida...

A mãe inconformada desconhecia as leis da reencarnação, naturalmente; e continuava perguntando a todos, porque logo o seu filho é que foi morrer, e não outros que não tinham as mesmas excelentes condições de vida!

Resolveu, então, construir um belíssimo túmulo para o pequeno morto, com mármore de primeira, decorado em gesso, trabalhado a ouro, artisticamente confeccionado; contratou o jardineiro da mansão para idealizar o que houvesse de mais belo no ajardinamento do pequeno túmulo.

Visitava-o diariamente, levando as flores mais caras e perfumosas, as velas mais bonitas, deixando ali as sus lágrimas tão desoladoras. Sua visita ao cemitério tornou-se obrigatória. Um dever. Uma oportunidade a mais para reclamar a Deus e a seu filho a sua perda insubstituível.

Certa vez, como na vida de todos existe uma "certa vez", na véspera do dia de finados, a mãe infeliz foi esmerar ainda mais os arranjos decorativos daquele rico túmulo de mármore.

Ao voltar de lá, o cansaço, a depressão, a angústia, levaram-na para a cama e num rápido repouso, teve a felicidade de ter um contato em sonho com o plano espiritual, vendo então, o seu saudoso pai, homem humilde e bom, falecido há muitos anos, lhe trazer algumas palavras de conforto, que até então não aceitava receber!

— "Minha filha", disse ele em tom simples de espírito superior — "de nada lhe adiantará acumular todos os tesouros do mundo, as flores mais belas, ou as velas mais coloridas em torno deste túmulo de pedra, pois o espírito do seu filho não se encontra neste lugar! Ele cumpriu o seu resgate na presente vida e partiu para a espiritualidade, em busca de uma vida melhor."

— "Cada lágrima sua, continuou o bondoso espírito orientador, é uma agressão espiritual a esta criança, que tanto desejaria ver a sua mãezinha alegre, vivendo a sua vida normal. Toda vez que lembrar-se dele, vibre com amor e ternura por tantas outras crianças que necessitam de carinho e afeto neste mundo terreno. Esta vibração de amor aos que sofrem, representam muito mais perante Deus, do que as flores, as velas, as rezas nos túmulos repletos de lágrimas nos cemitérios. Representam amor, envolvimento espiritual, ternura e proteção, que se refletem em dobro, às próprias pessoas que emitem os pensamentos de bondade, irradiando-lhes paz interior e serenidade espiritual!"

Ao acordar, a mãe admirada e surpresa com estas palavras de tanta profundidade, começou novamente a chorar, mas agora de alegria, porque despertava para um mundo novo, destituído de frivolidades e repleto de fraternidade humana.

Procurou então uma amiga estudiosa destes assuntos, que a levou a uma organização espírita, que lhe proporcionou, imediatamente, oportunidades de trabalhos fraternos em benefício daqueles que sofrem. Desta amiga, ganhou o livro "Coragem", psicografado por Chico Xavier, encontrando aí o bálsamo consolador para os seus sofrimentos, que, dia a dia foram se amenizando, através da compreensão da nova doutrina em que ingressara. Outros livros e estudos vieram orientá-la, e, hoje, ela não mais frequenta os cemitérios, mas os locais onde vivem criaturas necessitadas do seu afeto, que ela distribui em forma de flores espirituais, de conforto e consolação. Não mais acende velas, pois tem no espírito a centelha divina da fraternidade cristã a iluminar-lhe o caminho sensato. Não mais visita o rico túmulo de mármore, e sim presta sua colaboração em casas humildes de caridade cristã, onde, quando é permitido por Deus, consegue falar mediunicamente, com o espírito daquele que foi o seu filhinho querido.

Como mudou sua vida! Não mais o apartamento luxuoso de férias em Copacabana, nem a casa suntuosa de fim de semana em Guarujá, onde não recebia pobres, nem pretos, nem mendigos. Agora aprendeu, pela dor, a ajudar ao próximo, e tem como um de seus caseiros, aquela filha da cozinheira, com os cinco filhos que lhe restaram dos que morreram no último inverno; procura ajudá-los, orientá-los, mas... como tudo é difícil para aqueles "que têm olhos para ver e não querem enchergar!"

—x—

E o culto aos "túmulos de mármore" continuam ainda, principalmente no chamado "Dia de Finados", até que a hora de cada um seja chegada para a compreensão de que a vida é eterna, o espírito é imortal e o amor ao próximo é o máximo recurso para o aperfeiçoamento da coletividade, muito além dos túmulos e dos cemitérios...

AS PRESSÕES E O PROGRAMA DE MOACYR JORGE

O encerramento do programa de MOACYR JORGE, "Entre a Terra e o Céu", que vinha conquistando pela Record o horário das 9 às 10 horas da manhã, na preferência popular, segundo o Ibope, sucita algumas indagações, além, e a margem de um mero rompimento contratual.

Sabiamos do cuidado do Moacyr, em não filiar o programa a qualquer religião, convidando, por isso mesmo, para as interpretações dos casos apresentados: padres, protestantes, rosacruzes, espíritas, parapsicólogos etc., e, observamos que foi possível, a ele, trabalhar com os religiosos de todas as procedências.

No entanto, isto não bastou. A **solução espírita** para alguns dos casos, incomodaram a tal ponto — a onça e os amigos da onça — que a emissora; beneficiada e prestigiada, com uma audiência cada vez maior, teve que cancelar o programa, somente compreensível face a "pressões ocultas".

O antagonismo fundamental entre as religiões e o religioso ainda é o espírito de autoridade ao invés do espírito de livre exame professada pelo Espiritismo. A fim de situarmos a problemática que o Moacyr Jorge enfrentou, recomendamos a leitura do conto "Religiões Irmanadas" do espírito Irmão X, através da mediunidade de Chico Xavier, na obra "Contos Desta e Doutra Vida" (cap. 21 — pgs. 99/101 — 3.a edição — FEB), mesmo porque ao espírita não é dado crescer na estufa da ingenuidade...

STIG ROLAND IBSEN

Concursos de Folha Espírita

FOLHA ESPÍRITA abre dois concursos, a partir de 1.o de outubro:

I) — Análise sintética da obra de codificação de Allan Kardec, em linguagem acessível ao grande público, com o mínimo de 5 e o máximo de 100 páginas datilografadas, em papel de ofício, espaço duplo.

II) — Conto Infantil Espírita, com o mínimo de 5 e o máximo de 30 páginas datilografadas em espaço duplo, papel de ofício.

CONDIÇÕES: as estabelecidas nos itens I e II.

PRAZO: Início para recebimento dos trabalhos, dia 1.o de outubro. A data de encerramento será dia 30 de junho de 1975.

PRÊMIOS: Para o primeiro colocado no item I, passagem aérea (ida e volta) para o Exterior, para duas pessoas; para o segundo colocado, coleções de livros espíritas e para os que obtiverem menções honrosas, assinaturas gratuitas de FOLHA ESPÍRITA.

— Para o primeiro colocado no item II, passagem aérea (ida e volta) para o Exterior, para 2 pessoas; para o segundo colocado, coleções de livros espíritas e para os que obtiverem menções honrosas, assinaturas gratuitas de FOLHA ESPÍRITA.

A remessa dos originais deverá ser feita em envelope maior, contendo um outro envelope pequeno e fechado, no qual deva constar na face externa o pseudonimo utilizado pelo autor e, dentro do mesmo a ficha de identificação e respectivo enderêço.

Deverão constar do envelope maior os seguintes dizeres: Redação FOLHA ESPÍRITA — Para a Comissão de Concursos — 01501 — Rua Alvares Machado, 22 — 4.o andar — S. Paulo, SP.

C.B.SERV
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- Serviços de Engenharia
- Instalações, Montagens e Reparações
- Assistência Técnica e Manutenção
- Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 - Paraiso - Tels. 288-5523 e 289-2675 - São Paulo

Saude mental da criança (II)

MARIA JULIA

Estamos continuando o assunto do número anterior de Folha Espírita sobre este tema que computamos de relevante importância, por desempenhar o papel do preparo e proteção do espírito da criança, para desenvolvê-lo e mantê-lo em condições de saúde normal, no plano espiritual, moral orgânico, social e intelectual.

Diz André Luiz, em Conduta Espírita, que "a orientação da criança é a profilaxia do futuro" e que "educar os pequeninos é sublimar a humanidade".

Mas como educá-los e orientá-los, se as suas reações reflexas ou voluntárias, aprendidas ou espontâneas, são, às vezes, tão contraditórias? Sabemos hoje, pelos estudos da hipnose e mediunidade, psicologia profunda e neuro-fisiologia que a alma tal como o átomo, longe de ser uma estrutura simples, é um sistema dinâmico, formado por múltiplos elementos, que, por assim dizer, gravitam em torno de um núcleo central" (Aksakof). Daí a necessidade de ser a criança um contínuo motivo para estudo cuidadoso e adequado, tal a multiplicidade de fenômenos ambientais e reencarnatórios que alteram a sua conduta normal, levando-a àquilo que chamamos de distúrbios de conduta.

Entendemos por conduta normal da criança, o conjunto de suas atitudes que correspondem ao seu grau de desenvolvimento coerente com as suas condições ambientais de vida. Desde que apresente reações de comportamento não compatíveis com seu ambiente socio-econômico e etário, pode ser incluida entre as crianças que sofrem distúrbios de conduta.

Dentre os distúrbios de conduta originados com reações emotivas aos fatores ambientais, podemos ajudar muito o restabelecimento do pequeno paciente, procurando corrigir-lhe os erros educativos e as perturbações do equilíbrio familiar, proporcionando-lhe melhores condições socio-econômicas e diminuindo-lhe os traumas psicológicos a que constantemente está submetido.

No espiritismo, com frequência somos solicitados a opinar em casos como estes, e cabe-nos grande responsabilidade de estudo e de trabalho, conscientização do que realmente seja o nosso dever, no desempenho eficiente de orientar e encaminhar a criança, à qual estamos ligados na vida presente por fatores reencarnatórios de causa e efeito. Faz-se necessário, portanto, diante destes casos, analisar a sua etiologia, estudar a sua origem, dentre as quais, as mais importantes são as seguintes:

1) — **Erros Educativos** — técnicas alimentares errôneas (excesso de agrados, ruidos e promessas para a criança comer), ameaças com surras, médicos, injeções, soldados, bruxas, monstros, agressividade excessiva, assistência abusiva a programas excitantes de televisão, educação sexual errônea ou ausente, excesso de manifestações afetuosas, atendimento incoerente a todos os caprichos da criança, atenção deficiente às suas necessidades orgânicas etc. São problemas relativamente fáceis de serem corrigidos, desde que os pais se conscientizam de sua responsabilidade de mudar de atitudes para com os seus filhos. E quem é perfeito, perguntaríamos? Se estamos em um mundo de expiações e provas, é para executarmos tentativas de reforma íntima, de mudança de conduta interior que venha nos beneficiar e refletir positivamente sobre os nossos filhos e sobre todos os que nos cercam.

2 — **Perturbações do Equilíbrio Familiar** — excesso de autoridade, ou indulgência excessiva, desigualdade no julgamento dos pais dos atos da criança, preferência dos pais por determinado filho, humilhá-lo por suas tentativas frustradas, exigir-lhe perfeccionismo em seus afazeres, hostilidade, rejeição, superproteção pelos próprios pais, avós ou familiares etc. A desarmonia conjugal, as discussões frequentes em presença da criança, a ausência contínua dos pais no lar, levam o filho à carência afetiva que refletirá sobre ele, mais tarde, sob forma de distúrbios de conduta de maior ou menor gravidade, que pode aparecer dentro de longo ou curto prazo.

3) — **Fatores Socio-Econômicos** — criança em idade escolar que não frequenta escola, não se alimenta, vive em promiscuidade higiênica, convive com marginais, viciados, vê-se desprezada por motivos raciais, sociais ou econômicos, revoltando-se contra a sociedade em que vive, tornando-se presa fácil da delinquência infanto-juvenil. Aqui, as atividades assistenciais, evangelizadoras, educacionais e sanitárias desenvolvidas por muitos núcleos civis e religiosos, podem favorecer bastante a recuperação do menor.

4) — **Traumas Psicológicos** — este é também um problema delicado e de dificil solução, pois é frequente em filhos de pais desquitados, de mães solteiras, de pais ou mães viciados, de má conduta, problemas esses que precisam ser contornados com muita habilidade, para que a criança tenha menores consequências futuras de distúrbios de conduta. Aqui incluem-se ainda os traumas produzidos por molestias graves, acidentes, cirurgias, agressões sexuais etc.

Também neste campo, a orientação espírita mostra a razão de ser das ocorrências atuais e seu correlacionamento com vidas passadas, auxiliando o preparo psicológico da criança para enfrentar os problemas com menos angustia e agressividade.

5) — **Fatores Espirituais** (reencarnatórios, mediúnicos, obcessivos) — Estes fatores acarretam problemas que podem apresentar, entre outros, alguns dos sintomas já referidos. E' muito importante que os espíritas estejam orientados sobre estes assuntos para que não venham atribuir todos os distúrbios de conduta às causas espirituais, principalmente as mediúnicas e obcessivas, confundindo-as com fenômenos de outra natureza, como os das etiologias citadas, prejudicando ou retardando o tratamento psicoterápico indispensável, que quando feito inicialmente tem muito mais possibilidades de êxito.

Na opinião do dr. Alberto Lyra, em seu brilhante trabalho apresentado ao V Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores (Niterói, 1973), seria necessário, se possível e quando possível, que os pacientes com a problemática em estudo fossem submetidos a exame psiquiátrico ou controle médico especializado, antes de lhe ser atribuido o fenômeno mediúnico ou a terapeutica espiritual (passes, preces, vibrações à distância, sessões de desobcessão etc). Diz ainda o eminente psiquiatra que "o ideal, **ainda longinquo**, seria, que houvesse número suficiente de psiquiatras espíritas para que todos os pacientes estivessem sobre duplo controle: o psiquiátrico e o mediúnico".

Enquanto não temos essas condições ideais, vamos nos orientando, na medida do possível, sobre o assunto em pauta.

Isto nos leva a classificar os distúrbios de conduta mais frequentes, da seguinte forma:

a) Provocados por alterações do Sistema Nervoso Central.

b) Provocados por neuroses, psicoses e psicopatias.

c) Provocados por reações emocionais graves aos fatores ambientais, que vem prejudicar a sua vida afetiva.

Vamos estudar **sumariamente**, apenas o 3.o ítem, que se refere às reações da criança ao meio ambiente, portanto, aos **Distúrbios Reativos da conduta**, cujos principais são os seguintes:

1) — **Reativos à alimentação** (falta de apetite, superalimentação, etc)

2) — **Reativos ao sono** (sono agitado, dificuldade para dormir, sono insuficiente e interrompido, sonhos impressionantes, pesadelos, sonambulismo)

3) — **Reativos à palavra** (dificuldade ou atraso para falar, gagueira)

4) — **Manipulações habituais do corpo** (chupar dedos, roer unhas, enrolar cabelos)

5) — **Disturbios de conduta sexual** (masturbações, homossexualismo)

6) — **Distúrbios de conduta social** (agressividade, ciume, roubo, mentira, medo, timidez, birra, teimosia, etc)

Cada um destes seis ítens, serão comentados no próximo número, pois são assuntos importantes que merecem ser estudados adequadamente, cada um por vez, porque à alguns deles cabe etiologia e terapeutica médica, psicológica e espírita.

Terminando, repetimos com André Luiz, em Conduta Espírita (21), "Colaboremos decididamente na recuperação das crianças desajustadas e enfermas. Na meninice corpórea o Espírito encontra o ensejo de renovar as bases da própria vida".

"EU NÃO SOU LAURANCY..."

M.B. TAMASSIA

Redivivos noutros corpos — A célebre Mary Roff — Um garoto, Jasbir, que reviveu com outra alma

Laurancy Vennum vivia normalmente em seu lar até o dia em que, assaltada por enfermidade indiagnosticável, passou a se comportar de maneira estranha, apresentando-se com modos, trejeitos e idiossincracias próprias de uma nova personalidade. Se tivesse alguém de traçar o perfil de Laurancy não encontraria nada da antiga Laurancy. Para tornar a situação mais difícil aos seus parentes, ela começou a dizer: "Eu não sou Laurancy. Eu me chamo Mary Roff. E é por este nome que devo ser chamada. E se me é licito decidir livremente acerca de minha vida, quero voltar para a minha casa, pois esta aqui não é a minha casa".

Evidente que a levassem a facultativos competentes e que o diagnóstico mais à mão fosse o de um caso de dissociação psíquica, provocando irrupção de uma segunda personalidade imperante. Tais casos são conhecidos pela Psiquiatria e Janet chegou até a fazer experiências de dissociação através do hipnotismo.

No entanto, no caso de Mary Roff, havia um algo mais: Ela sustentava a sua identidade de unhas e dentes, mantinha-se como personalidade real e responsável. As normas intermitências do campo consciencial não se davam e propriamente não havia duas faces de Eva, mas uma só, a de Mary Roff. Além do que fornecia inúmeros dados de identificação pessoal. Ao investigarem a procedência, eis que verificaram um fato empolgante que vinha a complicar os dados do problema tido e cuidado em nível patológico: Mary Roff havia existido não longe dali e falecera ainda jovem, tão jovem e na mesma idade que aquela Mary Roff intrusa que aparecera, sem ser convidada, usando o corpo de Laurancy! Outro detalhe espicaçante e contrário a uma interpretação normal: Lurancy não conhecera, de modo algum, a existência de Mary Roff. Não cabia, na hipótese, que se apelasse para as cargas de sugestibilidade.

O COLAR DE MARY ROFF

Mary Roff, pois, se assemelhava a Lázaro ressurreto que tivesse vindo do Além visitar os seus e a sua terra, utilizando um corpo que lhe calhara, por questões que nos fogem. Por isso, Mary Roff, intrusa, conhecia os seus parentes, falava com carinho deles, gostava de cavaquear e contar episódios familiares, ao tempo que se referia às inocentes brincadeiras do tempo de infancia e de adolescência, citando o nome dos mesmos.

Certa ocasião, uma senhora, para verificar, vem visitá-la. Ao aproximar-se, Mary Roff se exulta e com naturalidade exclama: "Auntie Parker"! "Auntie" — eis um modo absolutamente pessoal com que, em vida, Mary Roff costumava chamá-la! Em seguida, Mary Roff, indaga: "Você se lembra como Nervi e eu iamos à sua casa para cantar?" A senhora visitante lembrou-se então de como realmente Mary e Nervie costumavam ir à sua casa, fazendo lá as suas cantorias! Mas, afinal, ficou parafusando: "Como é que pode ser isto? Afinal, quando isto ocorria, a jovem Lurancy ainda não era nascida!"

Mary Roff é posta em contato com a sua mãe e, logo, pergunta-lhe: "Mama, onde está minha caixa de cartas?" A mãe deu-lha e Mary atenciosamente se pôs a examinar o seu conteúdo. De repente, exclamou excitada: "Oh! mama, eis, aqui, o colar que eu rebentei!" Sim, aquilo realmente tinha se dado largos anos passados e era aquela evidência de retorno o suficiente para deixar qualquer um assombrado. Sem que pudesse ao menos sondar os desígnios superiores e os enígmas da vida, a mãe com aquele convívio tinha apenas certeza de uma coisa: a de que sua Mary Roff havia voltado.

A PARTIDA DE MARY ROFF

Não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe. Certo dia, Mary chamou sua mãe e disse: "A Laurancy (dona deste corpo) está de volta. Não sei se ela vai ficar de vez ou não. Eu gostaria de dizer adeus aos meus amigos, como também, à minha querida Nervi, ao dr. Alter e a Allie".

Em seguida, ela fechou os olhos, deu-se aquele tremor naturalmente comum na volta dos transes profundos e, eis que a desaparecida Laurancy voltou. Ao voltar, começou a olhar, como quem estivesse acordando de um sono muito pesado. Observou o cômodo, os móveis e as estranhas e desconhecidas pessoas que estavam rodeando-a, sem que soubesse porquê. Depois, foi a vez de ela, Laurancy, fazer a sua exigência: "Quero voltar para a minha casa..." Isto é, voltar para a casa da família Vennum.

O famoso médium Zé Arigó observado por uma Equipe de cientistas sob coordenação do Dr. William Belk. Em transe mediúnico, personificava-se como um médico operador, dr. Fritz.

CONSIDERAÇÕES À MARGEM

Comentando este fato, Hereward Carrington, em sua "The Story of Psychic Science" o toma como um daqueles que sugerem, pela quantidade e qualidade de evidências, a sobrevivência da alma. Uma ocorrência tão ímpar e apresentada de tal maneira que não poderia confundir-se com a clássica dissociação consciencial, nos chamados casos de dupla personalidade arrolados pela Psiquiatria. São conhecidos os sucessos referentes à Félida, Miss Beauchamp, Doris Fisher e tantas outras criaturas, que se cindiam em várias outras, Doris Fisher, por exemplo, chegava a se apresentar com quatro personalidades, tendo sido muito bem estudada por W.F. Prince. A dissociação, no dizer de Jayme Cerviño, (Além do Inconsciente) é, sem dúvida, o fundamento de uma vasta sintomatologia ligada à constituição histérica. E foi isto que levou Pierre Janet (L'Automatisme Psychologique) a não perceber as diferentes nuances de tais fenômenos de multiplas personalidades, pois que, como médico, trabalhava unicamente com doentes e a interpretação, que lhe ocorreu, foi doentia, portanto, unicamente patológica. Tivesse observado certas diferenças nessa sintomatologia, possivelmente perceberia a existência de um psi-autônomo operante e interferente, isto é, a existência daquilo que os próprios evangelhos já testeficavam.

O nosso mundo mental ainda não foi devidamente compreendido em sua origem e possibilidade de sobrevivência incorpórea, devido principalmente ao paralelismo psico-fisiológico, que, no dizer de Imbassahy, levam ao extremo. Mas, no Espiritismo Científico, os fatos se apresentam e, muitas vezes, de tal forma gritante, que é à ciência acadêmica que cabe a tarefa, não de negar sistematicamente, como enuncia Barbara Ivanova, mas de entender.

A "VOLTA" INACREDITÁVEL DE SOBHA RAM

Um caso assim desafiante e, até mesmo Intrigante, foi o do menino chamado Jasbir. Jasbir tinha apenas 3 anos e meio, quando veio a falecer acometido pela varíola. Como já fosse muito tarde, deixaram para enterrá-lo no dia seguinte. Durante essa cruel espera, o afetuoso pai percebeu que o filhinho querido se movimentava. Jasbir voltou à vida e por pouco escapou de ser enterrado vivo. No entanto, uma surpresa aguardava os pais: O garoto Jasbir, daquele momento em diante, passou a dizer: "Eu sou Sobha Ram, filho de Shankar, da aldeia de Vhedi. Quero ir para a minha gente e para o meu povoado". Daí, por diante, para angústia dos pais, começou a não querer comer. Aquela comida não era a que cabia à sua qualidade de integrante da superior casa dos brâmanes. O menino foi levado a Vhedi. De fato, naquele lugar, havia morrido mesmo um homem com aquele nome: Sobha Ram. Agora, num corpo infantil, podia contar, para estupefação de todos, que morrera envenenado por doces dados por um seu desafeto. Era, também, um outro redivivo, que tudo sabia, de como vivera e lutara. As investigações foram feitas pessoalmente pelo neurologista dr. Ian Stevenson, que na sua obra "20 casos sugestivos de Reencarnação" fez minuciosas entrevistas e confrontações, confirmando um dos fatos mais impressionantes que pudesse ser dado a um observador constatar: A volta de um falecido, no corpo de um garoto, Jasbir, de maneira ainda a ensejar estudos mais profundos na esfera do Espiritismo Científico.

MEDIUNIDADE E DISSOCIAÇÃO

Os fatos aí estão. Parece-nos que existem graus de aproximação e de apropriação de instrumentalidade corporal de uma psique sobre outra, de desencarnado sobre encarnados, de encarnados sobre encarnados, etc. E' comum vermos uma bonita jovem e de formas delicadas, de inopino, num estremecimento, apresentar-se com outra personalidade: A de um simpático preto velho encurvado, no linguajar e na filosofia propria da raça. Logo mais, se nos depara o contrário: Um homem de compleição atlética e viril, depois do transe, revelar personalidade cheia de mansuetude e doçura, ademanes gentis e com voz característica de uma figura angelical. Portanto, nos chamamos fenômenos de "incorporação" mediúnica se revelam inúmeros graus de personificação. O transe mediúnico é uma entrega a curto prazo, para fins determinados do espírito atuante. Quando, pois, chegamos aos casos de dupla ou multipla personalidade, como a da Mary Roff, talvez que o processo seja o mesmo da "incorporação". Afastamento ou aproximação seriam palavras sinônimas de sintonização e dessintonização, como onda que se aproxima ou se afasta, o que nos leva a ponderar que um caso de dupla personalidade pode ser de nível patológico, mas, também, pode ser fenômeno espiritico, tratável através do Espiritismo. Existem casos em que, e isto já observamos na prática, se misturam os níveis, cabendo o tratamento médico e espiritico.

Recado ao meu filho...

Geraldo Quartim

Ricardo,

No dia seis do corrente assistimos na Cava do Bosque a um espetáculo inédito. Espetáculo de religiosidade e fé. Naquele domingo o famoso kardecista e médium Francisco Cândido Xavier, internacionalmente conhecido, concedia tarde de autógrafos, tarde que se tornou noite afora de autógrafos, de cumprimentos, mensagens e muitas palavras de conforto espiritual e de esperança.

Em matéria de religião, meu filho, já tive a oportunidade de dizer a você pessoalmente e através de um dos meus "Recados..." que você mais tarde decidirá por uma delas, deverá praticá-la com moderação e respeitar as demais. Sua mãe é kardecista, seu pai é católico por tradição, mas por verdadeira convicção e não mero comodismo, de há muito optei para o ecumenismo religioso e o entendo no sentido amplo e sem restrições. Aliás, sem ao menos recorrer à palavra hoje tão em voga e que é a mais compreensiva e divina mensagem de conciliação, harmonia e paz (ecumenismo), desde mocinho, já por tendência natural, já mesmo por conscientização religiosa, frequentei inúmeros cultos, procurei conhecê-los ainda que sem profundidade, pois ao revés ser-me-ia imposta toda uma existência de estudos ininterruptos; mas a verdade é que me interessei pela religião de modo geral. Ademais convivi com amigos que eram mormóns, protestantes, masdeitas, Seicho-No-Iê, messiânicos, umbandistas, kardecistas, budistas e tantas e tantas mais... até materialistas, não me esquecendo do bonissimo e saudoso amigo Dr. Antônio Agostinhos dos Santos que, na Capital, além de conceituado médico homeopata era inconteste lider bramanista. Figuras como Lao-Tsé, Confúcio, Buda, Moisés, até mesmo Maomé, o lendário Orfeu, o semi-lendário Pitágoras, Zoroastro, Sócrates que tanto me impressionou na adolescência, os evangelistas, são figuras ímpares, fora de série e que sem dúvida nenhuma passaram por este mundo não como homens comuns, mas há sobre eles muita coisa que, como dizia Shakespeare, a nossa vã filosofia não consegue entender ou não alcança. Deveríamos, então, aceitá-los como autênticos missionários para não dizer enviados de Deus. Não tive e nem vou ter tempo para me familiarizar com os livros sagrados tais como a Veda, os taoistas, o Alcorão ou a Bíblia. Enfim, para nós ocidentais enraigada está a crença no sublime Jesus Cristo.

O que importa, meu filho, é que graças a Deus, surgem em todos os tempos e em toda parte homens predestinados e que viveram ou vivem pregando o verdadeiro amor, a bondade, a solidariedade humana, o respeito à dignidade e quase todos se apresentam envoltos na mais santa humildade, dedicam-se a aliviar os sofrimentos físico, moral e espiritual alheios. São criaturas abnegadas, desprendidas e pelo que fazem, pelo que praticam e pelo exemplo que dão, são criaturas excepcionais. Acredito que essas criaturas, a despeito de muitas vezes ou quase sempre sofrerem tanto ou mais do que aqueles a quem dão assistência, devem, todavia, alimentar-se de emoções superiores e parece que, apesar de ainda se acharem nesta terra pecaminosa, desfrutam de um mundo psíquico que não é desde sofrido mundo.

É o caso do Chico Xavier. Quanto... mas quanto de caridade cristã, de conforto moral e espiritual tem dado para milhares e milhares de pessoas durante tantos anos de pregação e prática kardecista. Homens como o Chico, meu filho, merecem o nosso mais profundo respeito e e motivo de imensa alegria religiosa ouvir-lhe a mansa palavra de paz, apertar-lhe a mão paternal e receber no rosto seu beijo humilde.

Eis aí, meu filho, você deve ter observado e se não o fez, aqui fica consignado para a nossa posterior e perene lembrança, alguns aspectos positivos de tão memoravel festa. Primeiramente, num ambiente de incomum calmo, tudo foi bem planejado e organizado. As filas se formavam sentadas. Para reparar o cansaço físico, distribuiram café e biscoitos deliciosos. Quanta gente! Três, quatro, cinco mil? Ao fluir do tempo, transmitiam pelos alto-falantes, meio na surdina, melodias religiosas e eruditas de Chopin, Tchaicovsqui e outros. Chico num quase fantastico gesto de humildade, alem de expressões amigas e de elogios, como você deve lembrar-se daquelas que lhe foram dirigidas, beijava o rosto e as mãos de seus admiradores.

Outro aspecto que me impressionou vivamente: Chico já escreveu ou psicografou cerca de cento e trinta livros. E é a respeito de livros que estou anotando. Livros e mais Livros. Livros em quantidade. Livros a mancheias como dizia o nosso Castro Alves. É isso aí... mais uma vez fica provada força invencivel, a influência irresistivel dos livros. Livros que criam e destróem impérios. Livros que elegem e derrubam poderosos. Livros que decidem, agitam e fazem caminhar a Humanidade. Estou na firme persuassão de que o kardecismo se espraia e se agiganta no País e quiçá no mundo, graças aos livros. E nós, pobrezinhos, retemos com muito carinho apenas três livros autografados pelo Chico.

E para terminar, a parte final de uma das lindas e comoventes mensagens do nosso benemérito Chico Xavier:

"Como ribeirãopretano de coração, sou um servidor de todos e a todos entrego os meus melhores sentimentos pedindo a Deus o benefício de uma prece em meu favor ao mesmo tempo em que rogo a Deus que nos abençoa a todos em Ribeirão Preto, sustentando-nos os ideais de servir, trabalhar, elevar e educar para que nós tenhamos um mundo melhor, uma vida melhor no amanhã."

Bençãos e abraços de seu pai e amigo.

INDICADOR DE CENTROS ESPÍRITAS

São Paulo — Capital:

1) Centro Espírita Evangélico «André Luiz» — Rua Arianáia, 509 — **Belém** — SP CEP 03171.
2) Centro Espírita «Santa Aliança Irmã Renata» — Rua Marcos Arruda, 125 — **Belenzinho** — SP — CEP 03020.
3) União Distrital Espírita — Rua Itapiru, 347 — **Bosque da Saude** — SP CEP 04143.
4) Centro Espírita «Ubiratan» — Rua Ipanema, 344 — **Brás** — SP CEP 03048.
5) Centro Espírita «Nova Revelação» — Rua Xavantes, 778 — **Brás** — SP CEP 0.
6) União Espírita Irmão Hércules — Rua Dr. Eduardo Vaz, 19 — **Butantã** — SP CEP 05530.
7) Centro Espírita «Renovação» — Rua do Lavapés, 116 — **Cambuci** — SP — CEP 01519.
8) Centro Espírita «Caminho da Verdade Segue Jesus» — Rua Urandi, 65 — **Casa Verde** — SP — CEP 02522.
9) Centro Espírita «João Machado» — Rua Dr. Roque de Lorenzo, 62 — **Ferreira** — SP — CEP 05523.
10) Fraternidade «Servos do Senhor» — Rua José Rubens, 337 — Inst. da **Previdência** — SP — CEP 05515.
11) Sociedade Educacional Espírita — Rua Dois de Julho, 384 — **Ipiranga** — SP — CEP 04215.
12) União Espiritualista Mariana Bruck — Rua Joaquim Floriano, 929 — 3.o A. — s| 20 — **Itaim** — SP. — CEP 04554.
13) Centro Espírita «José Tibiriçá da Silva» — Rua Prof. Leopoldo Magalhães Jr. 987 — **Itaim** — SP. CEP.
14) Centro Espírita «Cairbar Schutel» — Rua Bandeira Paulista, 477 — **Itaim** — SP — CEP 04532.
15) Instituto Espírita «A Luz Divina». Rua Horácio Lafer, 708 — **Itaim-Bibi** — SP — CEP 04532.
16) Centro Espírita «Ismael» — Av. Henri Janort, 15 — **Jaçanã** — SP — CEP 02271.
17) Sociedade de Estudos Espíritas «Eurípedes Barsanulfo» — Rua Ibiranhém, 912 — **Jardim Nordeste** — SP CEP 03689.
18) Núcleo Espírita «Nova Era» — Av. Tiradentes, 1409 — **Luz** — SP CEP 01102.
19) Centro Espírita «Paulo e Estevão» — Rua Siamá, 55 — **Penha** — SP CEP.
20) Associação Espírita Ben. «Jesus Misericórdia e Luz» — Rua Major Rudge, 270 — **Penha** — SP — CEP 03607.
21) Grupo Espírita «Batuíra» — Rua Iperoig, 257 — **Perdizes** — SP — CEP 05016.
22) Centro Espírita «Irmã Brasilina» — Rua Dr. Homem de Melo, 980 — **Perdizes** - SP CEP 05007.
23) Grupo Assistencial «Frei Anselmo» — Rua Antonio Guganis, 207 — **Santana** — SP CEP 02044.
24) Seara Bendita — Inst. Espírita — Rua Rui Barbosa, 834 — **Santo Amaro** — SP CEP 04614.
25) Centro Espírita «Paz e Verdade» — Rua Bom Sucesso, 143 — **Tatuapé** — SP CEP 03305.
26) Centro Espírita Beneficente «Francisco de Assis» Rua Sebastião Barbosa, 104 — **Tatuapé** — SP — CEP 03334.
27) Centro Espírita «Deus e Caridade» — Rua Décio Vilares, 17 — **Tucuruvi** — SP CEP 02307.
28) Centro Espírita «Allan Kardec» — Rua Barão de Bananal, 584 — **Vila Anglo-Brasileira** — SP — CEP 05024.
29) Centro Espírita «Amor Divino» — Rua Jaboticabal, 914 — **Vila Bertioga** — SP — CEP 03188.
30) Centro Espírita «Alberto Gonçalves Dias» — Rua Evolução, 99 — **Vila Brasilina** — SP CEP 04163.
31) Centro Espírita «Irmã Nice» — Rua João Vieira Prioste, 76 — **Vila Carrão** — SP CEP 03429.
32) Centro Espírita Perseverança — Rua Bruna, 53 — **Vila Diva** — SP — CEP 03370.
33) Sociedade Espírita Beneficente «Ismael» — Rua Candapuí, 78 — **Vila Esperança** — SP CEP 03621.
34) União Distrital Espírita — Rua Candapuí, 78 — **Vila Formosa** — SP — CEP 03380.
35) Centro Espírita «Estrela da Paz» — Rua Tecla, 95 — **Vila Formosa** — SP — CEP 03380.
36) Centro Espírita «Jesus Maria José» — R. Mafalda, 385 — **Vila Formosa** — SP — CEP 03377.
37) Centro Espírita «Deus é Amor» — Rua Tanque Velho, 1807 — **Vila Gustavo** — SP CEP 02251.
38) Sociedade Espírita «Allan Kardec» — Rua D. Pedro II, 198A — **Vila Matilde** — SP — CEP 03510.
39) União Distrital Espírita — Rua Candaquí, 78 — **Vila Marieta** — SP CEP 03621.
40) Centro Espírita «André Luiz» — Rua Simpatia, 101 — **Vila Madalena** — SP CEP 05436.
41) Centro Espírita «Pedro e Anita» — Rua Antonia de Macedo, 194 — **Vila Mariana** — SP CEP.
42) Centro Espírita União — Rua dos Democráticos, 527 — **Vila Monte Alegre** — SP — CEP 09700.
43) Centro Espírita «Evangelho em Ação» — Rua Leite Penteado, 554 — **Vila Munhoz** — SP — CEP 02213.
44) Centro Espírita «Irmão X» — Rua Alm. Sacadura Cabral, 494 — **Vila Morais** — SP — CEP 04157.
45) Casa de Caridade «Luiz Ismael» — Rua Escobar Ortiz, 583 — **Vila Nova Conceição** — SP CEP 04512.
46) Centro Espírita «Luiz Abreu de Andrade» — Rua Serapião, 690 — **Vila Ré** — SP CEP.
47) Centro Espírita «Maria da Glória de Nazareth» — Travessa Baguassu, 20 — **Vila Regente Feijó** — SP — CEP 03344.
48) Centro Espírita «Irmão Itajubá» — Rua Salles Guerra, 49 — **Vila Romana** — SP CEP 05048.
49) Fraternidade «Irmã Amélia» — Rua Irmã Amélia, 200 — **Vila São João** — SP CEP 03158.
50) Centro Espírita «Discípulos de Jesus» — Avenida Luiz Osório, 108 — SP.
51) Centro Espírita Camille Flamarion — Rua Prof. Araujo Coelho, 886 — **Pirituba** — SP CEP 01000
52) Mocidade Espírita «Ivan Albuquerque» — Rua dos Cafezais, 14 — **Jardim Prudência** — SP — CEP. 04364.
53) Centro Espírita «Romualdo Antonio» — Av. Cristo Rei, 118 — **Pirituba** — SP — CEP 02920.
54) União Espírita Boa Nova — Rua Etiópia, 214 — **Mooca** — CEP 03122 — São Paulo — SP.

Interior do Estado

1) Grupo Espírita «Cairbar Schutel» — Rua Santa Efigênia, 79 — Jardim Santa Rita — **Diadema** — Est. S. Paulo — CEP 09900.
2) Grupo Espírita Guerra Junqueiro — Rua Quintino Bocaiuva, 795 — **Itapetininga** — Est. São Paulo.
3) Centro Espírita «Obreiros do Senhor» — Rua General Craveiro Lopes, 195 — **Rudge Ramos** — Est. São Paulo — CEP 09720.
4) Centro Espírita «Irmão Francisco Navarro» — Rua Congonhas, 207 — **Rudge Ramos** — Est. São Paulo — CEP 09700.
5) Centro Espírita «Renovação» — Av. Humberto A. Castelo Branco, 1.600 — **São Bernardo do Campo** — Est. São Paulo — CEP 09900.
6) União Municipal Espírita de Assis — Rua Emílio de Menezes, 50 — **Assis** — Est. São Paulo — CEP 19800.

Outros Estados

1) Comunhão Espírita Cristã — Rua Eurípedes Barsanulfo — **Uberaba** — M. Gerais — CEP 38100.
2) Federação Espírita da Bahia — Cruzeiros de S. Francisco, 8 — **Salvador** — Bahia — CEP 40000.
3) Instituto Espírita da Bahia — Rua Independência, 43 — **Salvador** — Bahia — CEP 40.000.
4) Centro Espírita Caminho da Redenção — Rua Barão de Cotegipe, 43 — **Salvador** — Bahia — CEP 40.000.
5) Instituto Kardecista da Bahia — Rua João de Deus, 6 — **Salvador** — Bahia — CEP 40.000.
6) Centro Espírita Casa de Emmanuel — Rua Cassiano Lopes — **Salvador** — Bahia — CEP 40.000.
7) Sociedade de Cultura Espírita da Bahia — Rua General Argolo, 2 — **Salvador** — Bahia — CEP 40.000.
8) Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo — Rua Gazeta da Tarde, 235 — **Taquara** — **Jacarepaguá** — Guanabara — CEP 20.000.
9) Grupo Espírita Humberto de Campos — Rua Isaac Martins, 5 — **Baisas** — Maranhão — CEP 65.800.

Temos interesse de incluir em nosso indicador o maior número de Centros Espíritas, desde que organizados em bases sólidas e fundamentadas no conhecimento da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec.

A evangelização das novas gerações

Por APOLO OLIVA FILHO

Segundo as recomendações aprovadas no SIMPÓSIO ESPÍRITA CENTRO-SULINO (Curitiba, Paraná, 1962) e referendadas pelo CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, o termo "EVANGELIZAÇÃO" deve ser assim conceituado: "Educação com Jesus à luz dos postulados da Doutrina Espírita".

Essa evangelização, a criança e o adolescente devem obter na *instituição espírita* (mediante o concurso dos evangelizadores) e nos *próprios lares* (através do concurso dos pais).

O trabalho de evangelização das novas gerações objetiva, fundamentalmente, torná-las espíritas, evidentemente cristãs, dando-lhes consciência de suas responsabilidades perante a família, a sociedade, à pátria e o próprio universo, de modo a torná-las criaturas dignas, operosas e fraternas.

Na infância o espírito esqueceu o que praticou no passado, podendo assimilar mais facilmente as lições e exemplos ministrados pelos pais e, também, pelos evangelizadores. Torna-se mister o aproveitamento da fase infantil, para inocularmos nas mentes das crianças os princípios renovadores. Nunca é demais relembrar os ensinamentos dos nossos mentores espirituais como EMMANUEL que adverte: "Os estabelecimentos de ensino podem instruir, mas só o instituto da família pode educar."

Urge, pois, que atendamos às necessidades espirituais dos nossos filhos em casa (mediante o chamado "Evangelho no Lar") e nas entidades espíritas (nos cursos de evangelização à luz da Doutrina Espírita).

Lendo os livros publicados pelo sr. PEDRO DE CAMARGO "Vinicius", parece-nos ouvi-lo em suas magistrais conferências dominicais na FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO, batendo sempre na tecla "Educação" ao dizer: "Educar é tirar do interior. Nada se pode tirar onde nada existe. De um terreno inculto e abandonado nada se colhe. Tudo que germina, germina de uma semente. Não podemos esperar que aflorem qualidades nobres nos nossos filhos sem que tenhamos feito a sementeira. A educação que se funda no processo de acordar e desenvolver os poderes latentes da alma é a única que realmente encerra e resolve todos os problemas da vida, gerando a confiança própria, estimulando o querer, numa palavra — criando personalidades."

A religião é o sustentáculo da moral. A parte moral do Espiritismo está contida na obra do Codificador "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO", principalmente. Daí deverem os pais cuidar da formação moral-religiosa dos seus filhos, com o estudo e a prática da obra kardeciana. "O Espiritismo parte do princípio de que se o indivíduo se moralizar, a família estará moralizada; se a família estiver moralizada, a cidade também estará moralizada; e assim sucessivamente passaremos da cidade para o Estado, do Estado para a Nação, e da Nação para a moralização da Humanidade. Porque é fora de dúvida que se as partes forem sãs, o todo, indiscutivelmente, será são." (ELISEU RIGONATI, "O Espiritismo Aplicado", Ed. Lake, 1.a edição, pág. 21).

Será que o BRASIL fará jus à predestinação espiritual de se constituir na Pátria do Evangelho e Coração do Mundo?

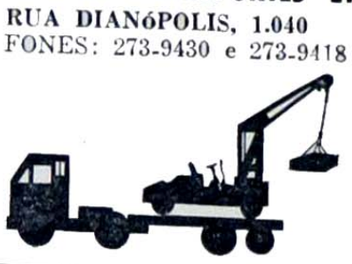
Do ponto de vista histórico, enquanto a emancipação dos escravos custou uma guerra fratricida aos norte-americanos, no Brasil, paradoxalmente, ela se deu pacificamente pelas mãos da regente do trono — a PRINCESA IZABEL. Enquanto a independência política dos Estados Unidos da América do Norte foi uma conquista através das armas, no Brasil ela se concretizou através do próprio PRÍNCIPE D. PEDRO I. O BRASIL é um país sem preconceitos sociais e raciais, onde se confraternizam pessoas oriundas de todas as partes do mundo.

Parece singular que no Brasil o Espiritismo seja difundido e aceito em seus três aspectos: religioso, filosófico e científico, enquanto prepondera o aspecto filosófico na França e o científico na Inglaterra.

A propósito do tema Educação, *Allan Kardec*, comentando a resposta dos espíritos à pergunta n.o 685 de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" aborda a educação sob os prismas intelectual e moral e declara: "Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim a que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos."

Diz "EMMANUEL" que a iluminação de uma consciência é como se fora a iluminação do mundo. Consciências cada vez mais iluminadas farão do Brasil o novo mundo de regeneração prometido pela Espiritualidade, onde o bem sobrepujará o mal e onde o amor finalmente prevalecerá: mundo de paz que possibilite a felicidade e a evolução de todos os que nele venham a se reencarnar.

NEOTEX ENGENHARIA
PROJETOS DE ENGENHARIA
MONTAGENS INDUSTRIAIS
ESPECIALIZAÇÃO EM TRANSMISSÃO DE CALOR
Rua da Consolação, 359 — 7.o — s/ 71 e 72 — São Paulo — SP — TELEFONES: 256-0377 e 256-6071 — CAIXA POSTAL 4757

SILVA RADAR TRANSPORTES LTDA.
RUA DIANÓPOLIS, 1.040
FONES: 273-9430 e 273-9418


emp. limpadora VERA CRUZ ltda.
20 ANOS DE EXPERIÊNCIA
EM
Limpeza e conservação de Hospitais, Fábricas, Escritórios e Edifícios em Geral.
Rua Dr. Nestor Esteves Natividade, 36 a 38 — Tels.: 32-2653 — 32-7568 — S.P.

EXPRESSO MIRASSOL LTDA.
TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL
Rua «A» n.o 240 — Bairro do Limão — Trav. Av. Marginal Direita do Tietê — Altura do n.o 6.000
FONES: 266-3762 e 266-3601
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146
MIRASSOL — SP — Reg. DNER — 8.424

AOS QUE CHORAM

"Não é realmente espantoso que a idéia da morte que deveria ser, aliás, a mais perfeita e a mais luminosa das nossas idéias, sendo a mais constante e a mais inevitável de todas, é afinal a mais doentia e mais atrasada,"

MAETERLINCK.

"Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados".

EVANGELHO.

"Bendita seja a crença que luariza de esperança a noite da saudade. A morte é uma ilusão entre duas expressões da mesma vida".

MEIMEI.

De todas as provas por que temos de passar, a partida para o Além dos nossos queridos, é, sem dúvida, uma das mais dolorosas.

Notai que não dizemos a "mais dolorosa", porém, "uma das mais". E assim nos expressamos, porque aos nossos entes diletos podia suceder alguma coisa que nos ferisse mais profundamente que a própria morte: a prática de um crime aviltante, a degradação moral ou a escravização de um vício torpe como a embriaguez, o jogo, os entorpecentes, as orgias. Reputamos estes casos mais angustiosos que a morte. E não será acaso, isto, um motivo já de consolação?

Certamente que sim.

Temos, por costume chorar e lamentar muito a partida das pessoas boas e justas. Pois quanto melhores elas tenham sido nesta existência, menos razão nos assiste para chorá-las. Se é verdade que existe além do túmulo uma outra vida — a real e imperecível — onde habita a justiça e impera o amor, elas estarão fruindo o justo galardão dos bons predicados que possuem.

Sofreram muito neste mundo? Foram duros os reveses e os padecimentos que suportaram nesta existência? Lá está, para tudo reparar e retribuir, a indefectível justiça divina expressa nesta sentença: A cada um será dado segundo suas obras. Se foram boas as obras de nossos queridos, por que, então, lamentá-los?

Se somos crentes, a fé que professamos deve ser bastante forte para consolar-nos, para mitigar a dor que nos compunge nos transes angustiosos por que passamos. Lembremo-nos que há de ser precisamente nas horas de amargura que a nossa fé há-de nos amparar.

Se não cremos, devemos também nos conformar, considerando que a morte sendo como é patrimônio comum a toda a humanidade, forçoso é convir que um dia ela baterá às nossas portas. Assim, pois, mesmo descrendo, cumpre nos conformarmos com aquela contingência inevitável da vida humana.

E se este golpe que ora nos fere nos convidar a crer, porque não indagar o que há de verdade acerca dos destinos do Espírito? Batei e abrir-se-vos-á; procurai e achareis; pedi e recebereis — aconselha o maior expoente da verdade que passou por este mundo.

Tudo na Natureza nos convida a crer. A criação inteira é um hino de fé. O infinitamente pequeno, como o infinitamente grande, o macrocosmo como o microcosmo, nos conduzem à crença.

O telescópio e o microscópio atestam a existência de um poder maravilhoso, de uma inteligência acima de qualquer qualificativo que nos induz a acreditar que neste cenário incomensurável onde os seres se agitam sob multiformes modalidades, a última palavra pertence à vida e não à morte. Tudo o que existe, dentro e fora de nós, profundamente analisado, nos diz que é a vida que triunfa sobre a morte e não é a morte que tripudia sobre a vida. Não fomos criados para o aniquilamento. No íntimo de nós mesmos, uma voz solene se ergue altissonante, proclamando a imortalidade de nossa alma. Caminhamos para a conquista de uma vida melhor e mais intensa. "Eu vim a este mundo para que tenhais vida, a vida em abundância — disse o Verbo Divino.

A morte não é uma finalidade, mas apenas um meio de transformação. "A lagarta que parece morrer ao encerrar-se em sua rude campa, ressurge, em seguida, transformada em mariposa, que começa a singrar os ares alegremente. Ao corpo deselegante, imóvel e pesado da crisálida, sucede um novo ser leve, resplandescente, matizado de mil belíssimas cores, que voa garboso no espaço!"

Paulo, o apóstolo das gentes, reportando-se à ressurreição do Espírito após a morte do corpo, diz o seguinte: "Semeia-se em corrupção, é ressuscitado em incorrupção; semeia-se em vileza, é ressuscitado em glórias; semeia-se o corpo animal, é ressuscitado o corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual... Porque é necessário que este corpo corruptível se revista de incorruptibilidade, e este corpo mortal se revista de imortalidade. E quando este corpo mortal e corruptível se revestir de incorruptibilidade e de imortalidade, então se cumprirá a palavra da Escritura. Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte! o teu poder?

Onde está, ó morte, o teu aguilhão?"

Se os mortos não ressuscitam, proclama o citado apóstolo, nem Cristo ressuscitou, é vã a nossa fé.

Em realidade, os nossos queridos não morreram: partiram primeiro.

Ouçamos a tal respeito o grande filósofo mexicano Amado Nervo:

"Lamentas teus mortos com tal desconsolo que parece acreditares que viverás eternamente neste mundo.

No entanto — eles não morreram: partiram antes.

Tua impaciência se agita como loba faminta, ansiosa por devorar enigmas. Pois não tens de morrer daqui a algum tempo, e encontrar a chave de todos os problemas?

Eles foram antes: eis tudo. Por que interrogá-los com nervosa insistência?

Deixa que sacudam o pó da jornada percorrida. Deixa que estanquem, no seio amorável do Pai, as feridas dos seus pés ensanguentados. Deixa que apascentem seus olhares nos verdes prados da paz.

O encontrardes teus mortos queridos é coisa de tal maneira certa e inevitável, que não deves quebrar, com a mais pequenina ansiedade, as poucas horas do teu repouso. Eles, com uma idéia real do tempo, cujas barreiras transpuseram de um salto, também te esperam tranquilos. Tomaram apenas um dos comboios que partiram adiante.

"Não morreram; partiram antes, eis tudo".

Jesus assevera, numa das suas admiráveis parábolas, que aqueles que neste mundo espalharam o bem, terão quem os receba nos tabernáculos eternos. Com relação aos que nos precederam na jornada, costumamos olhar só para baixo, supondo que o ente cuja partida lamentamos vai encontrar-se só. E' um engano. A sociedade celeste é mais numerosa que a terrena. Assim como os que aportam às nossas plagas são recebidos com alegria, aqueles que retornam ao plano espiritual são, a seu turno, festivamente acolhidos. A lei da solidariedade, como modalidade que é da suprema lei do amor, é preceito que lá se cultiva mais e melhor que em nosso meio, onde o egoísmo é ainda a nota predominante.

Sursum corda! — Elevemos, pois, o nosso pensamento ao Senhor. Peçamos que nos seja dado receber a visita do Consolador em nosso coração. Ele atuará beneficamente e, sob a mágia do seu contacto, todas as dores serão suavizadas.

PEDRO DE CAMARGO (VINICIUS).

NOTÍCIAS DO EXTERIOR

Inglaterra: filme sobre cura espiritual como meio de ensino

Um filme mostrando como uma senhora inglesa foi curada espiritualmente de artritismo crônico, foi rodado e mostrado em clínicas e hospitais da Grã-Bretanha, como método de ensino. Trata-se da senhora Irene Head, de Redhill, Surrey, que há 19 anos vinha sofrendo desse mal, sem qualquer esperança de cura pelos médicos que trataram do caso. A senhora Head, cuja moléstia já em estado avançado, vinha lhe causando dores horríveis, estava em estado de paralisia e chegou mesmo a pensar em suicídio, por julgar-se pesado fardo para seu marido, quando resolveu experimentar o tratamento espiritual. Ida O'Connel, a médium de cura, devido a intensidade das dores sentidas pela sra. Head ao ser tocada, começou o tratamento no chão, onde a paciente ficava deitada, e progressivamente passou para um banquinho baixo, até finalmente chegar na usual cadeira de rodas. Esse progresso levou cerca de dois anos. Após esse tempo, a mobilidade de Irene voltou e as dores agonizantes foram desaparecendo, deixando o especialista do caso perplexo, a ponto de sugerir um documentário, para encorajamento de outros sofredores do mal.

O produtor do filme sobre a cura da senhora Head, que é pertencente ao Concílio de Artritismo e Reumatismo, perguntou à médium onde estavam seus instrumentos, ao que ela respondeu: "Minhas mãos são meus únicos instrumentos. Tudo vêm através delas". **(Psychic News 9/2/1974)**

Menor atropelado é salvo

INGLATERRA

O menino Bill Dorsey, de 14 anos, foi atropelado por um carro e jogado a cerca de 20 metros, sem que contudo tivesse tido mais que alguns arranhões e contusões. Os danos no carro foram maiores que no "menino". Ao explicar tal "milagre", Bill contou que sua avó, a senhora Crampton, é **medium** de cura e que por isso ele foi ajudado pelo Alto, pois na hora exata do acidente ele ouviu a vovó, que mora há alguns quilômetros distantes chamá-lo. Aliás, esse não é o primeiro neto da sra. Crampton a ser salvo "milagrosamente". Há algum tempo atrás, seu outro netinho Jason Grima, de apenas 5 anos de idade, foi atropelado por um caminhão e levado ao hospital em estado desesperador, tendo mesmo sido desenganado pelos médicos, quando sua famosa "vovó" entrou em ação. Após semanas de tratamento espiritual ministrado pela **médium**, o menino sarou, deixando para os médicos apenas o seu título do "Menino Milagre" herdado na ocasião. **(Psychic News 9/2/1974)**

Espiritualistas de Devon

Na cidade de Tavistock, condado de Devon, na Inglaterra, os espiritualistas vencem afinal o bloqueio anti-espiritualista que havia contra eles, após 4 anos de luta. As notícias da vitória "brilharam" nas páginas do jornal local "Travistock Times", e um grupo de **médiuns** já foi estabelecido no lugar. Os repórteres mostram os **médiuns** de cura em ação e a luta foi descrita como uma longa batalha. A senhora Shirley Chubb, respondendo pela imprensa declarou que no momento que o grupo espiritualista precisou de um local para as reuniões espirituais. Várias pessoas começaram a telefonar. Continua ainda a sra. Chubb, que antes de vencerem a "batalha" não podiam conseguir alugar qualquer imóvel para tais propósitos, por ser o distrito de forte influência metodista que conseguia sempre interferir. Até àquela data do livre funcionamento das atividades espiritualistas, as pessoas interessadas no assunto tinham que viajar quinze milhas, local mais próximo para tais atividades.

Konstantin Raudive.

Em setembro último, aos 63 anos de idade desencarnou na Alemanha o dr. Konstantin Raudive, destacado psicólogo de origem letã, que, juntamente com Friedrich Juergenson, é um dos pioneiros no campo da pesquisa psíquica, por intermédio de gravadores. Com mais de 72.000 comunicações gravadas em suas fitas, e com um livro publicado a esse respeito, o trabalho desenvolvido pelo dr. Raudive tem despertado profundo interesse no meio científico europeu e norte-americano, sendo convencido seu pesquisador da origem espiritual das inúmeras vozes registradas. Essas experiências são realizadas com o emprego de gravadores de fita comuns (tipo open-reel), usando-se um simples microfone ou processos mais sofisticados, como um pequeno diódo, sintonizadores, goniômetros etc. Sobre elas, detalhadas informações podem ser recolhidas nas seguintes obras:

Peter Bander — "Os espíritos comunicam-se por gravadores" Edicel, S. Paulo, 1974.

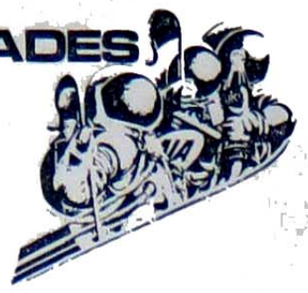
Friedrich Juergenson — "Telefone para o além". Civilização Brasileira, Rio, 1972.

Konstantin Raudive — "Breakthrough". Colin Smythe, London, 1971.

(Obs.: Em português, a primeira das obras citadas é a que contém informações técnicas mais completas).

VERA DUBUGRAS

ATUALIDADES



UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA

Recebemos da UMESP, resumo de suas atividades, compreendendo cursos sobre várias obras espíritas, palestras publicas, reunioes domingueiras etc. Além disso mantém uma biblioteca com mais de 1.000 livros espíritas. A União da Mocidade esta situada a rua Carmelitas, 86 — telefone 37-6237, em S. Paulo.

UNIÃO MUNICIPAL DE TAUBATE'

Comunicam-nos a realização de empolgante Concurso de Trovadores, abrangendo uma variedade de temas Doutrinários Espíritas. Muitos Estados estiveram representados por cidades importantes, como Taubaté, Guanabara, Barra Mansa, Niterói, Cachoeiro do Itapemirim, Nova Iguaçu, Nova Friburgo, Mendes, Franca, Campinas e muitas outras. Congratulamo-nos com todos que contribuíram para o sucesso desse empreendimento de difusão e arte.

11 JORNADA ESPÍRITA DE ASSIS

A União Municipal Espírita de Assis, gentilmente enviou-nos o programa do referido conclave, ocorrido de 4 a 6 de outubro p.p. Estamos certos do êxito desse empreendimento, o que caracteriza as iniciativas dos confrades daquela querida cidade.

PERIQUITOS EM REVISTA-74

Sensacional show será realizado por esse famoso grupo de difícil arte da patinação, com nova coreografia, em benefício da CASA TRANSITÓRIA, no dia 9 de novembro às 19,30 no Ginásio da "S.E. PALMEIRAS", à rua Turiassu, 1.840. Os ingressos poderão ser adquiridos no próprio local.

INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO

Enviam-nos convite para participarmos do lançamento da pedra fundamental da construção da sede própria a realizar-se no dia 24 de novembro, às 14,30 horas, à rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695 — Itaim Bibi. Esse acontecimento pode ser considerado um fato histórico, em se tratando de uma instituição pioneira no campo da educação. Prestigiemos com nossas presenças acompanhados de nossos familiares e amigos.

XXIII SEMANA ESPÍRITA DE STO. ANDRE'

Organizada e patrocinada pela União Municipal Espírita de Santo André, a XXIII Semana Espírita transcorreu de 13 a 19 de outubro p.p., desenvolvendo-se em várias atividades doutrinárias, notadamente as palestras em diversas casas espíritas daquela progressista cidade. Em todas reuniões esteve presente a parte artística.

1.a SEMANA ESPÍRITA DE ITU E SALTO

Promovida pela União Municipal Espírita de Itu e Salto, com a participação das entidades adesas, transcorreu de 29 a 5 de outubro, a referida semana num clima dos mais vibrantes. Renomados conferencistas estiveram presentes para maior brilhantismo desse conclave.

MATO GROSSO — ESPÍRITA

A União Espírita Corumbaense, a União Municipal Espírita Campograndense, sediadas nas cidades de Corumbá e Campo Grande respectivamente — Estado de Mato Grosso — e o Centro Espírita "Lázaro, Amor e Caridade", sediados na Casa de Lázaro no Rio de Janeiro, são as instituições que no mês de setembro do corrente ano, assistiram ao Curso Intensivo de Passes, ministrados pela companheira Cidinha Garbatti, diretora do Departamento de Escolas e Cursos Externos da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA — JUIZ DE FORA

Por ocasião do 35.o aniversário da Aliança Espírita de Juiz de Fora, ocorrido no dia 5 de outubro p.p., mais um encontro da família espírita de Juiz de Fora, com a participação de Presidentes de Centros e entidades espíritas locais, predominando o alto espírito de fraternidade, na busca de maior união de todos os trabalhadores da Seara Espírita. Aos prezados confrades da Manchester mineira, as nossas mais efusivas congratulações.

RUA EURIPEDES DE CASTRO

Por iniciativa do vereador Alvaro Domingues, São Bernardo do Campo terá uma via pública com o nome do ilustre confrade recentemente desencarnado. O Legislativo aprovou por unanimidade e aguarda-se para os próximos dias a assinatura do Decreto pelo prefeito Municipal.

ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA

Dando prosseguimento às reuniões culturais e doutrinárias, a Associação promoveu no dia 7 p.p. interessante conferência a cargo do eng. Jarge Marinho, sob o título Transfusão de Energia Bioplásmica e Efeito Kirlian, com vasta projeção de slides ilustrativos.

Na tertulia de outubro, a recepção esteve a cargo do dr. Ferreira Filho, oferecendo sua agradável residência, cujo tema foi "Consequência da Filosofia Espírita na Medicina" apresentado pelo dr. Luiz Monteiro de Barros. Na casa de campo do casal dr. Ney P. Peres e dra. Maria Júlia P. Peres, em Itapetininga, houve concorrido almoço de confraternização das famílias "amespianas", após interessante apresentação de "Casos de Pesquisas Mediúnicas", no Grupo Espírita Guerra Junqueiro, daquela cidade. No próximo dia 8 de novembro, às 20,30 horas a Tertulia Médica-Espírita será na residência do casal dr. Gualberto Magalhães.

— As informações deverão ser enviadas a JAMIL NAGIB SALOMÃO, à rua Loefgren, 1047 — Vila Mariana. S. Paulo.

CORREIO DE LEITORES

O dr. Antonio de Pádua Reis encaminhou-nos cópia da seguinte carta que endereçou ao prof. Silveira Bueno:

"Leio, com alguma tristeza, o comentário de v. exa., colocado a fls. 239, em "Questões de Português", vol. 2 (ed. Saraiva), sob a epígrafe — "metempsicose".

I — De início, "data venia", impugnaria a expressão "os modernos espíritas". Existiriam os... antigos? Qual o critério seletivo? Que tal: "os modernos católicos"?

II — Sem qualquer respaldo na doutrina espírita **cardequista** (estou conforme a grafia recomendada por v. exa.), a afirmação feita de que os espíritas admitem (admitem?) que "o espírito pode reencarnar-se em outrem".

"Outrem", segundo o excelente dicionário elaborado por v. exa., que manuseio com mãos incansáveis, significa "outra pessoa".

Ora, o espiritismo codificado (e não imaginado) por Kardec adota a tese que o espírito, em certas circunstâncias, reencarna, isto é, volta ao corpo de carne, por força do processo inelutável e irreversível de aperfeiçoamento, em que insere.

Assim, espúria, descabida e ilógica, a declaração de v. exa. que "os modernos espíritas" (?!) acreditam (sabem!) que "o espírito pode reencarnar-se **em outrem**" (grifei).

III — De mau gosto humorístico, a alusão à sua professora (?) do grupo escolar de Leme, "que se dizia reencarnação de Napoleão Bonaparte...".

Já que "a onda" é nostalgia, eu também poderia relembrar a minha professora, que costumava transportar pedacinhos de uma estátua de Santo Antonio de Pádua (meu glorioso homônimo!), tirados, furtivamente, de uma igreja, na tentativa de conseguir o ambicionado matrimônio.

Não o farei, pois temos de prestar contas ao propalado ecumenismo!

Meu caro mestre de filologia: não tivesse eu acendrado e granítico respeito pela sua competência, que se revela num verdadeiro culto aos seus preciosos livros, diria: "ne sutor ultra crepidam".

O talentoso caboclo Monteiro Lobato, que no fim da vida terrena aceitou os postulados científicos da doutrina espírita, e se surpreendeu ao se comunicar com amigos e colegas supostamente mortos, não seria **burro** a ponto de supor que o avô dele poderia estar no corpo de um **cavalo!**

A tese espírita não é a da "metempsicose"; e a redação ambígua de v. exa., em que pese o seu douto conhecimento do vernáculo, pode provocar confusões: "... os modernos espíritas não estão isentos desta crença..."

Adota-se, por motivos razoáveis e comprovados, a **palingenesia**, cujo significado está fartamente descrito no meu dicionário de cabeceira, firmado por v. exa.

A dissertação a respeito exige seriedade e **conhecimentos científicos**, incompatíveis com a ignorância ou o opiniatismo ingênuo (às vezes malicioso), que se sustenta em dogmas e conclusões "a priori".

Vamos nos respeitar uns aos outros?

Não sei se v. exa. guarda ainda a fé católica fertilizada nos tempos do seminário.

Se for o caso, lembraria que entre espíritas e católicos há um denominador comum: o reconhecimento de que a lei de Deus é apenas, o que é tudo, a Lei do Amor.

De qualquer forma, seja para o benefício do espírito imortal, seja para a paz dos grupos sociais e das pessoas que os compõem, não ultrapassemos a barreira do respeito recíproco, ingressando na área da agressividade, a única responsável pelo fim merencóreo da civilização.

Seu irmão em Jesus, e admirador muito sincero."

VENDEM-SE
BIBLIOTECAS DE LIVROS ESPÍRITAS
CREDIÁRIO CREDICEL
EDICEL
EDITORA CULTURAL ESPÍRITA LTDA.
RUA GENEBRA, 122 — CEP 01316
SÃO PAULO
Esquina Rua Maria Paula

cerâmica
Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin
Telefone: 241-0433
PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

JOVEM MÉDIUM

Psicopictografa pintores famosos

E quem é esse médium. É o Luiz Antonio Gasparetto, um jovem de 25 anos de idade, alto, simpático e, acima de tudo, modesto. Como Chico Xavier, ele não atribui à sua própria lavra as telas que pinta — afirma que a obra é de artistas desencarnados!

Pedimos ao Luiz Antonio que nos contasse um pouco de sua vida.

Ele começou dizendo das aflições que a mediunidade impõe. Os altos e baixos, os desajustes emocionais, o nervosismo, a irritação. Paciência, amigo. A obra que está sendo feita através desta mediunidade compensa o sacrifício! Depois ele falou de sua infância, que foi normal até os 13 anos de idade, quando surgiu a primeira fase da mediunidade. Isto se deu durante o Evangelho no Lar que sua família faz todas as segundas-feiras. Naquela noite, conta Luiz Antonio, ele começou a sentir um estranho enrijecimento nos músculos que tolhia seus movimentos. O garoto agitado e irriquieto estava imóvel... e ao terminar o Evangelho, a família externou sua "preocupação" por aquele inusitado sossego! Na semana seguinte, em outra reunião evangélica, outros fenômenos apareceram — sentiu-se apoderado de um desejo irresistível de desenhar, acompanhado de desajuste emocional, mal estar e até dores. Outros sintomas começaram a surgir, cada vez mais amiúde, chegando a perturbar seus estudos, que já iam mal.

TUDO COMEÇOU AOS TREZE ANOS

Preocupada, sua mãe, da. Zibia, levou-o ao Centro para ver o que estava acontecendo com ele. Lá o garoto, apesar de sua pouca idade, foi colocado entre os médiuns e, assim que os trabalhos foram iniciados, fenômenos singulares começaram a acontecer entre os membros do grupo. Uma das médiuns começou a falar numa língua desconhecida. O próprio Luiz Antonio sentia sintomas esquisitos. Tremores irresistíveis o assaltaram e ele estava estranhamente nervoso e agitado. Repentinamente começou a falar com a médium, empregando a mesma lingua que ela falava, enquanto sua mão desenhava incontrolavelmente usando as folhas de papel que estavam à sua frente. Após terminar o desenho, levantou-se e começou a ministrar tratamento espiritual aos adultos presentes. Este trabalho, que durou duas horas, marcou o início de sua tarefa mediúnica e o desenvolvimento, ora iniciado, continuou sem interrupção.

OPERAÇÕES MEDIÚNICAS — PSICOPICTOGRAFIAS

Depois daquela sessão inicial, o espírito de um médico — o dr. Hans — começou a realizar operações mediúnicas através do jovem. Em seguida, apareceram os retratos que já estão se tornando famosos. De início, eram desenhados em papel jornal, o médium pintando cerca de vinte por sessão. Com o correr do tempo e assiduidade nessa tarefa, sua mediunidade **psicopictográfica** apurou-se, e, hoje, ele pinta, nos estilos de uma pléiade de gênios desencarnados, os rostos de entidades presentes, natureza morta, paisagens, composições abstratas, operações espirituais e tratamentos espirituais desobsessivos!

LUIZ ANTONIO E CHICO XAVIER

Nestas tarefas mediúnicas passaram-se os anos e Luiz Antonio, com 18 anos de idade, foi visitar o famoso médium em Uberaba. Alí, levando papel branco (Mackenzie) e crayon Pastel Oil, sentou-se à mesa a convite do Presidente da Comunhão Espírita Cristã, e psicopictografou as entidades presentes. Uns 15 retratos de 30 x 60 cm. Ao término da sessão, Chico identificou um dos pintores — era Rembrandt — o que assustou sobremaneira o jovem médium em virtude do nome e da fama do pintor desencarnado! E os outros — Renoir, Toulouse-Lautrec, Manet, Modigliani, Delacroix — mais de vinte gênios da pintura que, segundo o médium, "procuravam suas pesadas e imperfeitas mãos..."

A FINALIDADE DESTA OBRA MEDIÚNICA

Mas será somente o desejo de continuar produzindo telas que está levando estes gênios a tentarem pintar através deste médium moço e inexperiente? Será que os pintores não sentem uma profunda frustração tendo que usar mãos que não são as suas, um cérebro que não é o seu, manipular materiais de pintura estranhos aos que estavam acostumados a usar em vida? Curiosos e desejando descobrir a motivação que os leva a voltar a trabalhar nesta Terra conturbada, aproveitamos uma sessão para fazer esta pergunta mentalmente. Extraímos trechos da ata da reunião daquele dia e outros de reuniões posteriores, que contêm as interessantes respostas dadas por Modigliani às nossas perguntas.

"MUITAS VEZES, LABORIOSAMENTE, PROCURAMOS NOS ADAPTAR ÀS CONDIÇÕES PRECÁRIAS QUE O EXERCÍCIO MEDIÚNICO POSSIBILITA. OSCILAMOS DE ACORDO COM O MAGNETISMO QUE O MÉDIUM PROPORCIONA E, NESTA MISTURA, E' COMO SE ESTIVESSEMOS PEGANDO A MÃO DE UMA CRIANÇA — PASSAMOS A RABISCAR".

Estas explicações responderam nossa pergunta e às que os curiosos, de todo o mundo, fazem: "Por que é que a qualidade das obras artísticas não atinge, às vezes, o nível que o gênio, durante sua vida, alcançava?"

Mas as palavras que seguem são ainda mais extraordinárias, tendo-se em conta o que estamos presenciando em todos os recantos do mundo — a mediunidade musical de Rosemary Brown, que recebe composições de Beethoven, Bach, Brahms, Debussy e outros gênios da música; a psicografia que jorra da pena de Francisco Cândico Xavier; as operações mediúnicas efetuadas pela gente simples e sem instrução das Filipinas, para falar somente de alguns grandes médiuns. Diz o espírito:

"PROVOCAREMOS ALGUNS EFEITOS PARA QUE POSSAM, DEVAGAR, DESLUMBRAR NÃO APENAS O MUNDO MATERIAL, MAS A MEDIUNIDADE QUE SE FAZ PRESENTE NUMA SÉRIE DE OUTROS IRMÃOS QUE HOJE SEMEIAM A VERDADE ENTRE OS HOMENS À CUSTA DE SACRIFÍCIOS — NÃO SE TORNANDO MÁRTIRES MAS, SIM, TRABALHADORES".

— "QUE A VERDADE ALCANCE OS OUVIDOS TAPADOS DAQUELES QUE AINDA NÃO COMPREENDEM".

Não é preciso dizer mais nada...

CINEMA & TEATRO EM OUTRO ÂNGULO

Papillon

Luiz Carlos Becker

Falamos, escrevemos sobre Francisco de Assis, o Cura D'Ars, sobre Francisco de Paulo, comentamos exaltadamente a genialidade dos renascentistas, a força de Michelangelo, a maestria de Da Vinci, imprimimos finalmente no cinema, nossos anseios, nossos líderes da seara do amor, da arte, da ciência e o filme pronto serve-nos para atiçar a sensibilidade, muitas vezes levando-nos ao choro discreto escondido por bocejos, ou ao riso de incontrolável alegria.

O certo em tudo isso é que todos estes heróis inspiram-nos insofreável romantismo, comovendo-nos e incitando-nos a tentativa de repetição de feitos tão valorosos.

Qual de nós não é tangido nas fibras do coração por um ardente desejo de praticar o bem quando vê na tela o desenrolar da vida de Francisco de Assis como foi retratada por F. Zefirelli.

Qual de nós não se envergonha ante a força de um Michelângelo que pinta uma gigantesca capela? Qual de nós ainda não deseja fazer algo pela humanidade com a singeleza dos grandes feitos?

Mas, qual de nós se inspiraria em um vulgar ladrão a fim de aprender o verdadeiro heroismo da alma que anseia e luta pela LIBERDADE? O filme, extraido do **best-seller** de Henri Charrière, "Papillon", sua auto-biografia retrata a vida de um homem incomum, "a história de um rebelde que viveria pela liberdade ou nada mais".

Papillon foi enviado à colônia penal de Bagne, na Guiana Francesa, em 1933, sentenciado à prisão perpétua por um crime que ele, Papillon, não teria cometido. Durante 30 anos este homem considerado inocente do crime de que era acusado, lutou desesperadamente para escapar dos horrores praticados na colônia penal de Bagne e da solidão da Ilha do Diabo, para onde foi transferido mais tarde.

A vida de Henri Charrière é um exemplo encarnado da alma que pediu para passar pela grande prova da reclusão. Condenado injustamente foi enviado para o inferno, quando vivo. Certa vez, para defender um amigo, fraco fisicamente, do ataque de um dos guardas de Bagne, Papillon, lutou com o policial e, depois, teve que fugir para não ser assassinado. Recapturado, foi enviado para passar dois anos em solitária onde recebia pequenina ração de lavagem que não era suficiente para mante-lo vivo. Degas, o amigo que defendera, consegue enviar a ele, diariamente, um côco que o sustenta durante algum tempo.

O diretor da prisão descobre o envio de alimento para o prisioneiro e força-o a contar quem o está ajudando, sob pena de receber apenas a metade da minguada ração que recebia e permanecer na escuridão em sua solitária. É neste instante que vemos o valor de alma daqueles que, muitas vezes, condenados pelos homens são queridos de Deus.

Papillon, o vulgar ladrão e suposto assassino, nega valorosamente denunciar o amigo suportando, pacientemente, 6 meses de solitária.

Descendo ao último grau de humilhação, para manter-se vivo, ele devora baratas, lacraias e pequenos insetos. Após 5 meses em total degradação psíquica e física, desesperado de fome e doença, pálido como cera, Papillon manda chamar o diretor do presídio. Arrancando da fresta da parede um pedaço de papel ele lê desesperado o nome do amigo que lhe enviara os cocos e trêmulo dirige-se a portinhola da cela que se abre. Sob a magnífica interpretação de Steve Mc Queen, este homem, um ladrão comum, diz: "...Oh meu Deus, meus Deus, eu juro que esqueci o nome, eu juro que esqueci..." e retornando à cela engole o papel.

Papillon retratado no cinema é o homem em busca do que lhe é mais precioso.

Nós, espíritas, percebemos, acentuadamente, a prova pela qual aquele ser deveria passar. Aparentemente só, sob o manto do esquecimento persiste em viver sem ter o nome de Deus a boca, como um fariseu, mas lutando com a força de um cristão de dois mil anos atrás.

Henri Charrière, o "Papillon", passou sua vida quase inteira na clausura, quando em sua segunda tentativa de fuga, vislumbrou a liberdade, ao pedir asilo em um convento.

Foi traido pela madre superiora que o entregou a polícia, afirmando que se ele era inocente como afirmava nada tinha a temer, pois grande era a Justiça Divina. Ela, porém, se esqueceu de que a misericórdia foi colocada em suas mãos, e que a justiça pesava na consciência de cada um.

Papillon é um filme que merece nossa especial atenção. Aprendemos a lutar pacientemente com um homem que segundo o conceito do mundo não vale mais que um verme e que deve ser aprisionado como tal. Chafurdando na imundicie, vivendo com verdadeiros doentes do espírito, ele soube suportar a dura prova e não desanimar. Falamos hoje de uma simples alma, que não possui nenhuma santidade. Não realizou grandes feitos, não pisou palcos de glória, mas, antes, foi quase esmagado pelo esquecimento e devorado pela dor.

Encerro esse texto recomendando a atenção de todos para esta estória, que pelo seu valor passou à tela e ainda lembro que o Mestre morreu entre dois ladrões, tendo prometido a um deles a entrada no paraíso naquele mesmo dia.

É TEMPO DE FENÔMENOS

Elsie Dubugras

Como se o extraordinário Uri Geller não bastasse, aparece agora no cenário da fenomenologia paranormal outro moço — MATTHEW MANNING — um jovem estudante inglês que, segundo foi apurado, desde os 11 anos de idade apresenta curiosas faculdades mediúnicas que vão ser observadas em Toronto, Canadá, por um grupo de cientistas de renome, entre os quais se encontram o Dr. George Owen, professor de Genética da Universidade de Cambridge, Inglaterra, e o Dr. Brian Josephson, o físico de 31 anos de idade que acaba de receber o prêmio Nobel, também da Universidade de Cambridge. Este grupo planeja observar Matthew Manning e Uri Geller, se este puder estar presente, para constatar oficialmente o que conseguem fazer e como produzem os fenômenos.

Sôbre Uri Geller não é preciso comentar, mas, a título de curiosidade, vamos apresentar o jovem Matthew ao público brasileiro. Como já dissemos, ele demonstra possuir faculdades mediúnicas das mais variadas e sua família já aceitou com resignação o fato que não é possível levar uma vida normal quando ele está por perto! Objetos materializados surgem na casa — antiguidades, como um velho anel de ouro, um pão de tipo feito há 60 ou 70 anos atrás e que hoje em dia não é mais fabricado, uma vela de cera de abelha, enfim, uma serie de coisas que, com o passar do tempo, desaparecem tão misteriosamente como apareceram.

Com o correr do tempo, Matthew foi internado numa tradicional escola inglêsa e no dormitório onde dormia com 23 outros rapazes os móveis e os objetos tornavam-se tão inquietos que foi necessário levar o fato ao conhecimento do diretor. Este chamou o capelão para fazer um exorcismo mas, com muita inteligência, chamou também outra pessoa especializada em fenomenologia paranormal. O sacerdote nada conseguiu. Os «outros», em vez de expulsarem o «demônio» observaram o que acontecia e o jovem, também, e aos poucos este extraordinário médium ficou conhecido do público.

Além de ser um excepcional médium de efeitos físicos, Matthew é, também, psicógrafo e foi pela psicografia que ele conseguiu um certo controle sobre o movimento de objetos. Reparou que, se «liberasse» sua mão, deixando-a livre para que psicografasse, as outras atividades diminuiam. A princípio, conta ele, de sua mão só surgiam riscos e levava mais de uma hora para conseguir umas poucas palavras legíveis. Mas com o passar do tempo, a faculdade aperfeiçoou-se até chegar a receber mensagens não só em inglês mas até em idiomas que ele desconhecia por completo — o árabe e o grego. Essa psicografia o auxiliou em outros setores, também, pois, apesar de não ter nenhuma habilidade artística, desenha e pinta no estilo de certos conhecidos pintores desencarnados. Faz lindas miniaturas no estilo de um famoso pintor da corte Elizabetana e desenhos assinados por Dürer etc. Segundo os críticos de arte, estes desenhos são de excelente qualidade. Perguntado como ele consegue ligar-se a esses artistas, ele explicou que esvazia totalmente sua mente e, mentalizando o artista, manda-lhe a sua energia. Disse que imaginando o grande Dürer trabalhando por seu intermédio, seu próprio subconsciente auxilia na execução do trabalho artístico.

Quanto à psicografia, Matthew teve algumas interessantes experiências. Conta que em certa ocasião estava escrevendo um ensaio sobre o poeta inglês Wordsworth. Cansado, parou um pouco e pousou a caneta sobre a mesa. Qual não foi a sua surprêsa quando a viu levantar-se e começar a escrever por conta própria! A caligrafia que saía era diferente da sua. Naquele instante, ele sentiu a presença de outro poeta inglês — Keats — e foi Keats que terminou o ensaio que Matthew havia começado.

Seu mentor espiritual é Robert Webb, o arquiteto que construiu a casa onde sua família mora. Um dos objetivos deste mentor é mostrar que a vida continua e com este objetivo, apresentou uma prova original. Sugeriu aos interessados que pusessem lapis apontados numa sala vazia e fechassem a porta. Isto foi feito e os que ficaram do lado de fora disseram que ouviam o arranhar dos lapis. Quando abriram a porta e entraram na sala, notaram que a porta e as paredes estavam cobertas de assinaturas. Examinando-as, notaram que estavam todas em ordem alfabética! E algumas das assinaturas eram de pessoas que haviam vivido nas redondezas antes de desencarnarem e seus nomes constavam nos registros da paróquia...

Apesar de ser vedado o acesso da imprensa, do rádio ou da televisão às pesquisas que serão feitas em Toronto, espera-se que os editores do livro que está sendo escrito com a colaboração de Matthew Manning permitam a divulgação de algumas notícias que, na ocasião, serão transmitidas aos nossos leitores.

CARDIOLOGIA PREVENTIVA

★ ELETROCARDIOGRAFIA DINÂMICA
★ TESTES DE CAPACIDADE FÍSICA
★ CONDICIONAMENTO FÍSICO
★ REABILITAÇÃO DO CARDÍACO
★ CHEK-UP CARDIOLÓGICO

RUA ESTADOS UNIDOS, 2031 — SÃO PAULO
TELS.: 282-7000 — 282-9182 — 80-4597

As revelações espíritas de Lindbergh

Continuando nossa matéria do número anterior sobre as aventuras de Lindbergh, publicamos hoje trechos de seu livro "The Spirit of Saint Louis".

— "Embora eu não tire os olhos dos instrumentos, durante um tempo que me parece estranho, ao mesmo tempo consciente e cheio de sono, a cabine se enche de presenças fantásticas, vagamente desenhadas, transparentes que se movem flutuantes, sem peso, em torno de mim. Não sinto surpresa nem medo ao vê-las, nenhum susto com sua aparição. Sem virar a cabeça, eu as vejo tão claramente quanto se meu crânio se tornasse um grande olho que vê por todos os lados ao mesmo tempo. Esses fantasmas falam com vozes humanas, amigáveis, são formas vaporosas, sem substância, capazes de aparecer e desaparecer à vontade, de ir e de vir através dos obstáculos da fuselagem, como se essa barreira não existisse.

Agora são muitos em torno de mim, depois se retiram, porém, alguns permanecem: estes batem-me nos ombros e me falam com uma voz mais forte que o ruído do motor. Depois retiram-se em grupo. Por vezes vozes vêm no próprio ar, claras, mas distantes; são vozes familiares, que me aconselham sobre o vôo, discutem problemas de navegação, corrigindo-me, dando-me conselhos de uma extraordinária importância, impossível de ser obtidas na vida comum. A distância entre New York e Paris já não tem nenhuma importância, meu corpo deixou de ter peso. Mas tenho sentido no funcionamento dos aparelhos de bordo.

O sentido da matéria desapareceu em mim, libertei das leis físicas, das necessidades da alimentação, do abrigo. Torno-me quase que uma dessas formas que se encontram em torno de mim, menos tangíveis do que o ar, universais e etéricas. Sempre fui muito apegado a vida: "elas" não o são. Mas, a qualquer momento, uma fina lona pode se romper, e então, já não haverá diferença entre mim e elas. Os espíritos não têm formas rígidas, mas se conservam humanos e com formas humanas. São emanações de experiências ocorridas no fundo das idades, habitantes de um universo fechado aos mortais?

Estou no limiar da vida e de um grande reino, como que preso no campo de gravitação entre dois planetas, movido por forças que não posso controlar, forças muito sutis para serem medidas

pelos meios de que disponho, e, entretanto, representando poderes incomparavelmente mais fortes do que jamais conheci."

Nesses instantes, impossíveis de ser imaginados, sobre o Atlântico, Lindbergh encontra uma nova significação para a vida e para a morte:

"Compreendo que a significação de tudo mudou ao mesmo tempo em mim e fora de mim. Durante 25 anos fui cercado de muralhas sólidas da matéria, sem perceber a imensidão, a realidade da imortalidade."

E ele pergunta: "É isto a morte? Será que transponho o ponto em que enfrentamos nossos derradeiros momentos?

A morte, para ele, já não tem a mesma significação e, sentado em sua frágil cabine, pensa: "Ela não parece ser o ponto-final que representava dantes para mim, porém, antes, a entrada em uma nova e livre existência, que inclui todos os espaços e todos os tempos."

NOS MOMENTOS DE DOR

Amigo, espante o desânimo.

Essa sensação de quase abandono, quando tudo parece desmoronar à sua volta, quando todos parecem desertarem de ampará-lo ou compreendê-lo, será momento fugaz em sua existência.

Acima de nós, Jesus.

Se ninguém nos entender, Ele nos compreende.

Se ninguém nos perdoar, Ele sabe de nossa regeneração.

Ele confia em nós, por saber-nos viajores com rumo marcado para o Infinito. O vagalhão que nos ameaça fazer sossobrar, passará, Ele sabe. E virão dias de calmaria, permitindo que, de novo, divisemos horizontes e nos banhemos de luz e esperança.

Contudo, se deixarmos que o desalento se aposse de nossa alma, estaremos cegos para vê-lo e surdos para ouvi-lo, deixando escapar a indicação dos caminhos corretos para superar tão difícil momento.

Se você puder orar...

Mas, se sente que não consegue articular a prece, busque corações em sofrimentos maiores e, juntos, voltem suas almas para o Mestre da Vida. Quando se nos faz impossível estabelecer paz íntima, para recolher-nos nas bênçãos renovadoras da oração, poderemos imantar-nos a outros companheiros e, enlaçados na mesma certeza de que o Senhor nos ouvirá, afinarmos os sentimentos na prece que renova, que revigora, que nos traz a certeza de que jamais estaremos abandonados de Deus.

As crises íntimas são difíceis.

É provável que os que nos cercam não nos sejam indiferentes. Quem sabe não podem ofertar-nos soluções como as desejamos. Mas eles não suportam, eles nos acompanham... E, embora possam acusar-nos, terminarão por repletarem-se de piedade e terminarão em acolher-nos com afeto silencioso.

A hora da prova maior é o momento de solidão.

O aparente abandono é para que reflitamos mais.

E refletindo mais, é para renovarmos os próprios caminhos.

Ninguém toma novos destinos em meio ao alarido.

Por isso mesmo é que os momentos decisivos, os momentos de sofrimento, são sempre instantes em que somos deixados sós, para que possamos descobrir-nos.

Também Ele esteve só, no dia do Calvário.

Seguindo, porém, para a prova maior, num momento um homem foi destacado da multidão e posto a ajudá-lo a transportar a sua cruz.

Lembre-se do Cerineu e saiba que sempre há um em nossa vida.

Roque Jacintho

SAUER S.A.

Indústrias Mecânicas

REDUTORES — ENGRENAGENS PARA FINS INDUSTRIAIS
AGITADORES

Rua Xavier de Toledo. 140 — 3.o and. s/ 3 e 4
Fones: 35-6325 e 33-4415 — São Paulo

Criança excepcional

Um desafio à inteligência humana

Em cada 100 crianças que nascem, 7 nascem excepcionais, na população global.

Estatísticas apontam 4 em cada 100 nos países de maior desenvolvimento geral. Outras indicam 10 em cada 100 nas áreas chamadas subdesenvolvidas.

Considerando-se o índice discreto de 5% podemos concluir que, no Brasil, com a família média composta de 5 pessoas temos 25 milhões de indivíduos diretamente envolvidos no problema. Isso significa 1/4 de nossa população! Além disso, o envolvimento não é apenas familiar. Atinge os grupos secundários dos quais a família participa.

Em resumo, aí está um problema humano dos mais desafiantes nesses tempos de áureos progressos.

Atentos estudiosos estão alertando para o crescimento anual de número dessa população, apesar das sinceras tentativas de prevenção e dos conhecimentos novos a respeito das causas desencadeantes.

CRIANÇA NORMAL E EXCEPCIONAL

A expressão "criança excepcional" contém duas idéias: criança — tudo o que significa física, social e espiritualmente um ser renascido para nova experiência na terra, e excepcional — portador de alguma diferença em relação ao que se considera "normal".

A noção de normalidade se liga a um contexto quantitativo. Normal é estar contido na maioria. Para se achar a maioria, um dos métodos é o estatístico e os gabaritos são tabelas, mais ou menos padronizadas, que permitem medidas e avaliações.

Em se tratando de criança, isto é, do ser humano em sua fase mais dinâmica de crescimento, as tabelas se relacionam às etapas de desenvolvimento e se baseiam nos princípios da gradativa maturação biológica e da prontidão mental. Medidas de peso e estatura, de proporções dos segmentos corporais, de respostas a estímulos naturais e provocados, de inteligência e de maturidade social, são as mais usadas. Com esses critérios se consegue estabelecer um espaço médio, relativamente amplo, para a normalidade. Quem não atinge esse espaço é infra-dotado ou deficiente. Que supera esse espaço é supra-dotado ou supereficiente.

E' comum se pensar que os deficientes são os únicos sofridos e os mais carentes de atenções e tratamentos especializados mas, na verdade, ambos são "crianças excepcionais" e ambos pagam preço alto pelo fato de ocuparem espaços fora dos limites da normalidade.

FASES HISTÓRICAS

Através do tempo a assistência ao excpecional passou por várias fases até atingir o cunho científico dos dias de hoje, previsando-se novas perspectivas para o futuro.

Podemos denominar essas fases de: Eliminação, Segregação, Assistência paternalista, Reabilitação física, Habilitação e Integração social.

Povos antigos eliminavam sumariamente o defeituoso sob os auspícios oficiais. Jogavam-no do alto de um monte para ser esfacelado ou davam aos próprios pais a incumbência de tirar sua vida. O problema era resolvido pela raiz.

Na Idade Média os excepcionais eram tidos e tratados como endemoniados. Um grande número morria do tratamento que consistia em surrá-los até que o demônio os deixasse.

Sob a influência do cristianismo a eliminação foi sendo substituída pela segregação. Já não se eliminava, mas os deficientes eram segregados da vida familiar e social, condenados ao isolamento. Passaram a sem amparados através do concurso da fraternidade caritativa.

A partir da Primeira Grande Guerra, começou a surgir a Reabilitação Física, como um ramo da medicina, principalmente destinada aos adultos egressos dos campos de batalha mutilados ou incapacitados para a volta ao trabalho. A fisioterapia se desenvolveu impulsionada pela premência de reequilíbrio social.

Nos últimos decênios os deficientes físicos puderam receber o concurso da ciência e da técnica e novas profissões se estruturaram para atender às possibilidades terapêuticas surgidas.

O deficiente mental, contudo, estava sendo descurado, em parte porque o cérebro era e é muitíssimo pouco conhecido, até dos neuro-cirurgiões que já esmiuçaram a estrutura mas que ainda interrogam sobre o cerne de seu mecanismo funcional.

Atualmente, com o avanço dos conhecimentos na área do desenvolvimento humano, e com as modernas noções de "potencial" começa-se a falar em habilitação, quando se trata de deficiência mental na criança.

REABILITAR E HABILITAR

Habilitar significa desenvolver ao máximo o potencial existente na criança que nasce deficiente.

Reabilitar é restituir quanto possível a capacidade perdida, compensar ou desenvolver as possibilidades restantes, no individuo que se tornou incapacitado.

A reabilitação e a habilitação têm por objetivos a integração social, isto é, permitir que o excepcional participe, mesmo com suas limitações, na vida social, não só como elemento fruitivo mas também como membro prestadio. Experiências em vários países, mostram que isso não só é possível como benéfico em termos econômicos e morais.

Um grandioso esforço mundial está sendo feito em favor dos excepcionais, tanto no campo médico como no psicopedagógico, no social, no técnico e no da legislação que estuda a formulação de leis especia para garantir os direitos dos exce cionais.

CONTRIBUIÇÃO DO ESPIRITISMO

A maior das contribuições qu o Espiritismo veio trazer à cultura d humanidade é a inclusão definiti do aspecto "espiritual" como fund mento e base dos outros aspectos n considerações a respeito do ser h mano. Essa contribuição traz a problema da deficiência mental a e plicação causal determinante que e vão tem sido procurada através d estudos periféricos.

Segundo o Espiritismo, o h mem quando encarnado é trino, e sua mais simples classificação: esp rito, corpo perispirítico e corpo d matéria densa típica do habitante d terra.

A imperiosidade da evolução exi ge a volta do espírito nas experiên cias da carne. O perispírito huma no faz o liame entre o passado e d presente possibilitando, na área bio lógica, a exata adequação entre o característicos do corpo e as necessi dades evolutivas, isto é o cumpri mento da lei de Causa e Efeito.

Os vícios de comportamento, para com o próximo ou para consi go mesmo, lesam a harmonia espi ritual de quem os pratica, se fixam no seu perispírito e se exteriorizam no seu corpo.

Assim, as deficiências do corpo — na estrutura ou na função — são imperativos da lei.

"O corpo físico reflete o corpo espiritual."

Por outro lado o Espiritismo vem motivando a formação de obras assistenciais para os deficientes, unindo a ideologia aos recursos técnicos. Nesse ano, só no Estado de São Paulo mais de três mil crianças excepcionais, carenciadas também economicamente, estão sendo assistidas em organizações desse tipo.

Além do objetivo de integração social, o Espiritismo apresenta uma outra finalidade, como perspectiva dos processos de habilitação e reabilitação — é a de auxiliar o espírito encarnado nesse grandioso processo redencional que o fez nascer em situação de excepcionalidade.

Nancy Puhlmann Di Girolamo

A PRIMEIRA AULA DE MORAL CRISTÃ

A multidão que afluira desde que se fizera dia dispersara-se tão logo os raios causticantes do sol pusera revérberos de intenso calor na areia fulva e nas coisas. A calma do meio-dia se apossara do lugarejo. Os homens se entregavam à sesta, e a própria natureza parecia adormecida. De quando em quando uma brisa leve refrescava e perfumava o ar com os perfumes que colhera ao passar pelas hortas, pelos pomares e pelos jardins.

Betânia experimentara uma manhã de desusado movimento: Jesus ali chegara, e a fama de seu nome atraíra gente de toda a redondeza. O Mestre a uns curara, a outros dera alento, a muitos aliviara, de alguns fortificara a fé vacilante; a todos distribuíra um lenitivo para suas dores, e dera uma resposta fraterna a seus queixumes. Ninguém voltou como viera. A bondade imensa de Jesus provêra cada qual com um pouquinho do que necessitava para a caminhada terrena. Agora descansava à sombra generosa dum limoeiro; brando zéfiro brincava-lhe com os cabelos, como se quisesse colher por entre eles os pensamentos que se irradiavam daquela mente, e ir esparramá-los além, muito além, pelo largo mundo.

Os discípulos cediam ao cansaço, que o atender o povo lhes acarretara, e à canícula; e aqui e ali espalhados junto ao Mestre e Companheiro entregavam-se também ao repouso, sem descuidarem de vigiar-lhe o sono.

Súbito, por entre as sebes e as moitas, irrompe um bando de meninos, traquinas que fugiam do fundo da chácara vizinha, onde tinham apanhado figos; vermelhos de sol, suarentos, vinham com a camisa cheia de figos maduros, e no rosto a alegria de terem feito farta colheita, embora um tanto perigosa. Os peraltas iam esgueirar-se por baixo da cêrca, quando um deles reparou no grupo ao pé do limoeiro; e reconhecendo o homem do qual a vila inteira falava, exclamou:

— Olhem o Rabi, olhem o Rabi!

— Vamos vê-lo de perto, propôs outro.

E foram chegando. Os discípulos, despertando da modorra trataram logo de enxotá-los. O bando parou um tanto aturdido.

— Como! pensavam. Estavam eles sendo repelidos pelos mesmos que conquistavam os homens com palavras de amor e ternura, e com atos de caridosa benevolência? Devia ser engano! Não era possível que o meigo Rabi, de olhar tão profundo e manso, não gostasse dos meninos!

Jesus acordou; compreendeu o que se passava, e com o coração transbordante de puros afetos, pronunciou o famoso convite, que ecoará para sempre, embora passem céu e terra:

—Deixai vir a mim os meninos, e não lho embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus.

Cerrou-se o grupo em torno do Sublime Enviado, e no sossego estival dum dia luminoso, Jesus contou aos malasartes extasiados as maravilhas sem par do seu reino de luz, de paz, de harmonia, de perdão e de fraternidade. Falou-lhes da imortalidade, dos trabalhos aos quais a alma se entrega para realizar dentro de si própria o reino de Deus, e refletir perenemente os esplendores do Pai Celeste. Mostrou-lhes a infinita misericórdia do Senhor, que não quer que se perca nenhum de seus pequeninos, e trata amorosamente do Universo.

As horas correram céleres. Descambava o sol e a tarde vinha com frescor suave. Jesus levantou-se, tomou um menino em cada mão, e se dirigiu ao povoado; seus discípulos fizeram o mesmo e comiam dos figos que se repartiam por todos. Ao vê-los passar, as mães traziam os filhos para que o Rabi os abençoasse, e ao abençoá-los, e ao ouvir a meninada discutir seus ensinamentos, uma íntima alegria enchia o coração do Mestre: estava dada a primeira Aula de Moral Cristã; de agora em diante seus discípulos de boa vontade fariam o resto.

ELISEU RIGONATTI

EDUCAÇÃO RELIGIOSA

NEYDE GANDOLFI OLIVA

O conceito do Espiritismo "Educar para a imortalidade" faz com que a educação não se limite somente ao curso de uma existência, mas se projete para mais além.

Relacionando isto ao conceito atual da Psicologia Educacional de que "Educação consiste em estimular os poderes e capacidades das crianças", diremos que a educação religiosa espírita deve ser dada desde a primeira infância.

Dar aos filhos uma orientação religiosa espírita na infância não significa obrigá-los a serem espíritas; mais tarde, quando tiverem condições de analisar e discernir poderão aceitar ou não o Espiritismo.

Porém, não dar esta orientação aos filhos pode significar grave negligência das responsabilidades dos pais, porquanto os ensinos espíritas favorecem a formação de caracteres íntegros e responsáveis.

Diz Emmanuel, através do médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER: "O período infantil é o mais sério e o mais propício à assimilação dos princípios educativos", naturalmente tendo em vista que o início da existência é a fase da renovação e reformulação das idéias.

Quando o espírito reencarna há o esquecimento do passado, mas os conhecimentos do espírito ficam guardados no subconsciente, manifestando-se com o desenvolvimento em tendências e aptidões. As tendências más devem ser combatidas desde logo e as boas devem ser estimuladas.

A educação espírita poderá ser auxiliada com a frequência às aulas de evangelização ministradas nos Centros Espíritas e na prática do culto do evangelho no lar, mas ela é fundamentalmente consolidada no sagrado instituto do lar, na vivência real dos conceitos espíritas.

AÇÃO FRATERNAL PARA DOMINAR O ALCOOLISMO

Dois socos fortes na porta. A mulher e as quatro crianças, banhadas pelo suor frio do medo, confundiam-se num só bloco humano amalgamado pela terrífica expectativa. Vinte segundos de imprecações. Um violento pontapé escancarou a frágil porta do quarto, já outras vezes arrancada, até, em cenas iguais. O ébrio exultou com a façanha e caminhou na direção das vítimas de todos os dias. Desamparada, a infeliz esposa gritou: "Ajudai-me, meu Deus!"

Tarefa de alertamento: uma reunião para alunos do Mobral, no Horto Florestal.

E' preciso fazer mais do que alguma coisa, para eliminar do conturbado cenário terrestre as dolorosas cenas montadas pelo alcoolismo.

No Instituto Fraternal de Laborterapia estão se reunindo as pessoas que querem fazer justamente isso: mais do que alguma coisa, nesse espinhoso terreno.

Um pensar atento sobre a velocidade de implantação dos hábitos alcoólicos em nosso derredor é suficiente para perceber que se trata de uma possessão que se avoluma assustadoramente. E de tal forma, que faz sentir, talvez mesmo antes de compreender, que se tornaram inócuos os tímidos gestos e as reticentes atitudes que lhe são opostas por algo cuja definição não vá além de "alguma coisa".

Notícias chegam, de todo o mundo, sobre a preocupação dos educadores e dos estudiosos do bem-estar social, que vêem as tabelas estatísticas acusarem gigantesca expansão do consumo alcoólico em todas as camadas da população, com grandes ganhos de área nas faixas etárias do grupo de menores de idade. Numa das mais importantes nações do nosso planeta, o número de alcoólatras menores está na ordem dos 500.000.

A ARREGIMENTAÇÃO NO I.F.L.

O Instituto Fraternal de Laborterapia foi fundado em 1968 por um grupo de espíritas, com a finalidade de congregar pessoas que desejam atuar no campo da recuperação de alcoólatras, quer tenham elas sofrido ou não os malefícios de natureza alcoólica.

Sob o lema "Boa Vontade e Conhecimento" realiza-se a cada semestre um Curso de Voluntários, inteiramente gratuito, aberto a quem pretender colaborar na condição de plantonista, cuja função é recepcionar e orientar os interessados. Também podem frequentá-lo os encarregados, monitores e vogais dos núcleos antialcoólicos, por tratar-se de colaboradores que são responsáveis pelas reuniões de apoio que se efetuam nessas unidades.

O curso compreende doze aulas, dadas uma vez por semana, e versam sobre as seguintes matérias: Anatomia e fisiologia; Patologia do álcool; Personalidade do alcoólatra; Psicoterapia de grupo; Comunidade Terapêutica; Técnica de entrevista. Todas as aulas são ministradas por competentes conhecedores do assunto, médicos, psiquiatras e especialistas convidados pelo I.F.L.

OS NÚCLEOS ANTIALCOÓLICOS

A recuperação é o objetivo de um processo de conscientização antialcoólica, que se inicia a partir do contato do alcoólatra com os ex-alcoólatras e se concretiza ao longo do convívio propiciado pelas reuniões de apoio, realizadas em locais denominados núcleos.

As reuniões de apoio funcionam sob a responsabilidade exclusiva de um pequeno órgão — o corpo-de-apoio — formado apenas por recuperados. Existe, ainda, para cada núcleo do I.F.L., um encarregado, que responde pelas relações externas do núcleo. Para exercer esta função não é obrigatória a condição de ex-alcoólatra, mas a de abstêmio.

Essa esquematização de obrigações tem apresentado resultados muito animadores, ao mesmo tempo em que torna possível o desenvolvimento harmônico da rede de núcleos.

No momento são os seguintes os locais, dias e horários das reuniões de apoio:

Núcleo do Centro: Rua Francisca Miquelina n.o 94 (sede do I.F.L.), às terças e quintas, às 20 h;

Núcleo da Lapa: Rua Clemente Álvares n.o 262 (sede do Clube dos Lojistas), às terças e sextas, às 20 h;

Núcleo de Pirituba: R. Particular n.o 94 (Vila Edite, sede da Sociedade Espírita Eurípedes Barsanulfo), aos domingos, às 9h30;

Núcleo de Vila Gustavo: Rua Benturelli n.o 9-A (sede do Centro Espírita Vicente Severizo), às quartas, às 20 h;

Núcleo de Vila Ipojuca: Rua Camilo n.o 1.060 (sede do Estrela Azul F.C.), às segundas, às 20 h.

O plantão telefonico: muitas chamadas por dia

Este ano, até 30 de setembro último, foram realizadas 171 reuniões de apoio. A frequência somou 2.350 pessoas.

OS PLANTÕES

Os plantonistas atuam apenas na sede central, à Rua Francisca Miquelina n.o 94, de segunda a sexta, das 18 às 22 horas. Eles atendem também pelo telefone: 33-6895. Aliás, o I.F.L. divulga seu plantão telefônico com a seguinte frase: "Ao discar 33-6895, Você dá o primeiro passo para se desligar dos problemas com o alcoolismo. Gratuitamente".

A TAREFA DE ALERTAMENTO

A experiência adquirida com as vítimas do alcoolismo, que não contam somente os alcoólatras, mas também, em larga escala, os seus familiares, tornou aconselhável a promoção de reuniões públicas de esclarecimento sobre o cruciante problema.

O testemunho oferecido pelos ex-alcoólatras revela que conceitos falsos, relativos à ingestão de bebidas alcoólicas, têm levado verdadeiras multidões à viciação pelo álcool.

Recentemente, destacado psiquiatra de São Paulo e colaborador do I.F.L., afirmou que "o álcool é um tóxico, por definição, tanto no sentido lato como no restrito, ocupando o primeiro lugar, e com grande "handicap" sobre os demais considerados, quer pela disseminação, quer pela acessibilidade, quer pela patologia decorrente".

Estas ligeiras considerações mostram que é preciso levar, com urgência, os mais amplos ensinamentos sobre os tabus alcoólicos e as verdades antialcoólicas, a todas as camadas da população, não esquecendo, contudo, que são aquelas menos favorecidas economicamente as mais devastadas pelo etilismo. Situados a curta distância da pobreza, os indivíduos e as famílias de parcos recursos mergulham, ao primeiro impacto alcoólico, numa vida de extrema miséria.

Daí a importância que o I.F.L. dá à atividade profilática, realizando, a convite, reuniões de alertamento junto a escolas, clubes e entidades em geral. Para esta tarefa, dispõe do concurso de médicos, psicólogos, advogados, jornalistas e profissionais de outras áreas, estudiosos do tema em foco, além de equipes de recuperados.

Na sede, um curso permanente de expositores está aberto a todos que se interessarem em participar ativamente do setor de profilaxia do alcoolismo.

A COMUNIDADE TERAPÊUTICA

O interesse dos fraternistas — como se chamam os sócios do I.F.L. — não repousa apenas na missão dos plantões e dos núcleos, o que, por si só, justificaria a existência da entidade.

Eles se dedicam, com a mesma perseverança, e numa entusiástica multiplicação de esforços, à construção de uma comunidade terapêutica em Itapecerica da Serra, a "Petrópolis Paulista". Na Estrada da Pedreira, a 800 metros do km 39 da BR-116 (Rodovia Régis Bitencourt), sobre uma área de dois e meio alqueires, os fraternistas estão trazendo para a realidade um projeto destinado a abrigar 250 comunitários.

A aquisição do terreno, a construção do primeiro prédio do conjunto, a adaptação de casa velha, luz e água encanada e a manutenção de 7 comunitários, eis o que foi feito em dois anos, com recursos exclusivos do quadro social e doações avulsas, através de almoços, espetáculos e outras reuniões de caráter beneficente.

Na Comunidade Terapêutica são admitidos os alcoólatras que não reunem condições para frequentar regularmente as reuniões de apoio. Nela, o próprio alcoólatra toma as decisões quanto à sua recuperação. A começar pelo internamento, que só é feito a pedido do próprio interessado. A ele nada lhe é imposto, pois terá a liberdade de desistir quando o desejar.

Durante o período de permanência, recebe orientação e estímulo de ex-alcoólatras, cuja experiência anterior lhe é muito valiosa. Os próprios internos são os dirigentes e organizadores, responsáveis pelas atividades sociais, de lazer, esportivas e outras. Dessa maneira têm oportunidade de tomar decisões, de agir como cidadãos normais, participando de uma vida comunitária que na maioria das vezes lhes é negada cá fora.

Os voluntários do I.F.L., e entre eles há muitos ex-alcoólatras, fazem um trabalho de orientação psicológica no próprio lar do internado, onde está localizado, geralmente, um dos pontos nevrálgicos a impedir a sua total recuperação, ou seja, um ambiente cheio de preconceitos, quase sempre hostil. E' preciso evitar que ele, ao retornar a casa, se veja sem apoio nessa fase decisiva de sua vida e acabe procurando novamente aqueles amigos entre os quais se sente à vontade, isto é, os alcoólatras. Então, o problema recomeça. Por isso, a orientação de seus familiares é de suma importância.

Como se vê, o programa de recuperação exige inúmeros cuidados, a fim de assegurar as mesmas chances de êxito para cada comunitário, sabendo-se que as reações variam de acordo com as múltiplas e complexas facetas de cada personalidade. Este delicado aspecto do problema leva a direção do I.F.L. a considerar, por ora, impraticável a internação mediante convênios, na forma usual, porque a fixação de condições e prazos, destes principalmente, nem sempre se concilia com a flexível programação fraternista.

Portanto, lembrando a gratuidade total da internação, trata-se de uma obra a ser mantida somente com os recursos provindos do quadro social, das promoções financeiras e de eventuais subvenções oficiais.

SUBVENÇÃO: MAIS UM PRÉDIO

Há poucos dias, o I.F.L. foi contemplado pelo Conselho Estadual de Auxílios e Subvenções com uma verba de Cr$ ..... 200.000,00.

E' a primeira ajuda oficial à obra fraternista, para ser investida na construção de mais um pavilhão da Comunidade Terapêutica. Não obstante, a essa quantia será necessário somar mais uma ponderável parcela, porquanto o novo prédio abrange 300 metros quadrados. Mesmo assim, os fraternistas já marcaram a data da inauguração: 22 de fevereiro de 1975. Isto significa que a Comunidade passará a ter capacidade para 25 internados e melhores condições.

E NASCE UMA GRANDE CAMPANHA SOCIAL

Para enfrentar os novos encargos — complementação dos gastos com a atual construção, manutenção de 25 comunitários, dar prosseguimento à expansão de todas as atividades — acaba de ser lançada uma grande campanha de aumento do quadro de sócios contribuintes. Dez equipes estão se preparando para atingir, até 31 de dezembro próximo, as metas preestabelecidas. E' um projeto elaborado com aquela animação que caracteriza os trabalhadores do I.F.L., com dísticos e técnicas de abordagem.

Além da generosidade inesgotável, que sempre dá lugar para mais uma mensalidade, há contar que também muita generosidade existe, ainda adormecida...

O fraternista está, dessa forma, a postos.

Ele está condoido do infortúnio do alcoólatra. Vê que é um seu irmão caído no abismo, e estende-lhe a mão, para puxá-lo. Se lhe pegar a mão.

E vê, também, o sofrimento dos parentes do alcoólatra. Sofrimento profundo, porque amam o seu alcoólatra.

Por tudo isso, o fraternista vê que é preciso fazer mais do que alguma coisa para deter a avalanche alcoólica.

Cursos para plantonistas e voluntários em geral.

CAFÉ DO CENTRO

Moido na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar — Casa Prata
Jumbo — Bazar 13
Ao Barateiro — Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz - Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-1203
Filiais - R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO. NOVEMBRO DE 1974 — ANO I — N.° 8

PRÊMIO NOBEL:

INTERPRETAÇÃO DAS MENSAGENS DOS MUNDOS LONGINQUOS

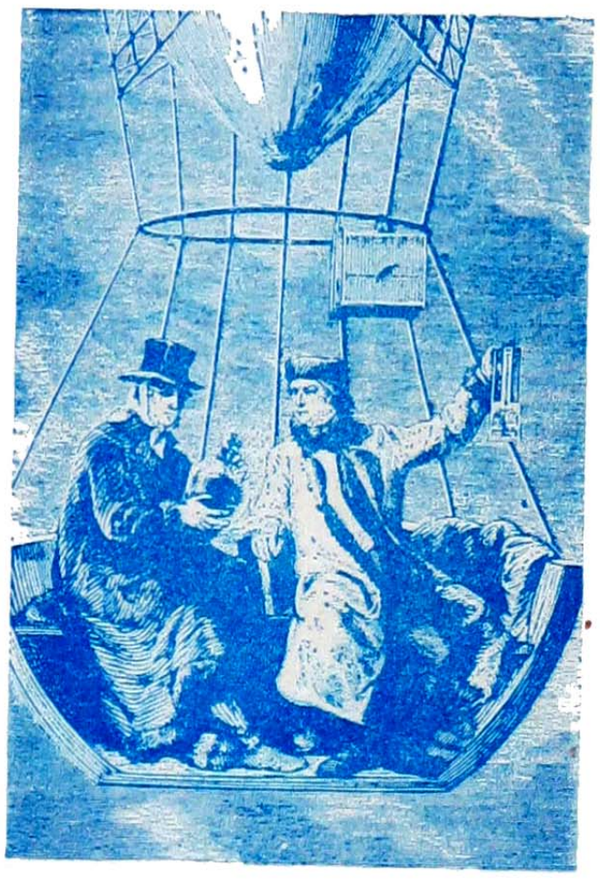
O Prêmio Nobel de Física foi conferido, este ano, aos astrônomos britânicos Martin Ryle e Antony Hewish, os primeiros a receber a honraria desde que se instituíram esses prêmios que consagram as mais notáveis expressões de todo o mundo nas várias áreas da ciência e da cultura humana. Mas, o que é mais importante para nós, vendo o acontecimento sob o ângulo doutrinário, é a razão pela qual esse prêmio foi concedido aos dois cientistas ingleses.

A premiação foi motivada pelo trabalho que ambos desenvolveram na interpretação de radiomensagens de mundos longinquos, o que pode — segundo a expressão justificadora da láurea — "CONDUZIR À DETERMINAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE VIDA EXTRATERRENA".

Hewish é membro da Royal Society desde 1968, sendo professor de Radiastronomia da Universidade de Cambridge.

Martin Hyle, ganhando uma bolsa de estudos, ingressou no Laboratório Cavendish, da Universidade de Cambridge, constituindo ali um grupo de pesquisas no qual, mais tarde, se integraria Antony Hewish.

Em 1959, Hyle ocupou a cadeira de Radiastronomia de Cambridge, matéria inaugurada naquela Universidade com ele próprio.



Indispensável destacar que durante a última guerra, Hyle trabalhou no desenvolvimento do radar, aperfeiçoando de tal forma os meios técnicos de radiastronomia que suas pesquisas tornaram seus aparelhos superiores aos telecópios óticos.

A ciência, através do Prêmio Nobel aos dois cientistas vem trazer mais uma confirmação à tese espírita da "pluralidade dos mundos habitados" que tanto deve a Kardec e a Camille Flamarion que de um telescópio por ele construído no Observatório Astronomico de Paris fotografou, há um século, as crateras da lua e essas fotografias têem a nitidez das que obtiveram os astronautas da Apolo.

Um sonho salva a "Divina Comédia"

WALLACE LEAL V. RODRIGUES

Dante Alighieri é considerado o mais genial poeta nascido na Itália. Era natural da requintada Florença, onde viu a luz em 1265. Representou nessa cidade um papel importante e foi, por diversas vezes, investido de missões diplomáticas.

Adversário dos Gibelinos, — nome dado nos Estados italianos da idade média aos partidários dos imperadores da Alemanha nas lutas por estes sustentadas contra os papas, cujos partidários eram chamados **Guelfos,** — foi por isso exilado e residiu por muitos anos em Paris. Regressando à Itália, fixou-se durante algum tempo em Verona e depois em Roma, onde desencarnou em 1321.

Compôs, ainda muito jovem, sonetos amorosos e **canzoni** onde celebrava a sua paixão platônica e quase mística pela formosa Beatriz Portinari, que conheceu desde criança. Casou-se com Gemma Donati, de quem teve três filhos, um dos quais, Jacobo, o mais velho, vai ser o protagonista do episódio psiquico que iremos narrar. Em honra a Beatriz, filha de Folco Portinari, compôs a **Vita Nuova,** mas sua obra-prima mais célebre é a **Divina Comédia** que lhe garantiu, na posteridade, o título muito justo de "pai da poesia italiana".

A **Divina Comédia** é um poema épico, composto entre os anos de 1300 e 1318. Este poema, uma das mais altas concepções do espírito humano, está dividido em três partes: o Inferno, o Purgatório e o Paraíso, abarcando toda a cultura e o conhecimento. Para os espiritualistas, a superioridade de o Inferno e de o Purgatório, sobre o Paraíso, se deveu ao fato de as antenas psíquicas do autor detectar mais poderosamente essas duas regiões, ao passo que, ao franquear a terceira, o seu estro sofre ligeira impotência ante os portais tão dificilmente franqueáveis.

De qualquer forma que seja, o poeta, guiado pelos Espíritos de Virgílio e depois pelo de Beatriz, visita as regiões mencionadas. Totalizando, trata-se de uma concepção literária sublime e grandiosa, semeada de episódios ora graciosos, ora terríveis, em geral admirável como estilo e versificação. É também uma visão épica do Outro-Mundo, na qual é criada a poesia e até a linguagem literária italiana. Dante escreveu outras obras: Rimas; Vida Nova; Convívio; De Vulgaris Eloquentia; Epistolas; Questio de Aqua et Terra; etc.

Foi entretanto a sua superlativa concepção, a **Divina Comédia,** obra prima que estaria em parte perdida não fosse um sonho com todas as características do paranormal.

Dante havia desencarnado em 1321. Constatou-se então que treze cantos, os últimos, de sua imortal **Divina Comédia** tinham desaparecido. Foram procurados vêementemente durante oito meses e já se renunciava à esperança de os encontrar quando Jacobo viu em sonho o seu pai, vestido de branco. Jacobo perguntou-lhe se vivia ainda.

— Sim, — respondeu-lhe o poeta — mas a verdadeira vida, não a vossa.

Então o filho indagou a respeito dos treze cantos que faltavam e teve a impressão de que seu pai o conduzia ao quatro onde tinha por hábito dormir. Tocando um certo lugar na parede, lhe disse:

— Aqui se encontram os versos que vindes procurando com tanto empenho.

Jacobo despertou e correu à casa de Pietro Giardino, amigo do poeta. Contou-lhe o sonho e decidiram ir imediatamente à antiga residência do poeta. No local indicado eles arrancaram da parede um remendo de esteira de palha e descobriram um nicho contendo um rolo de papel. Entre outros escritos ali estavam os treze cantos finais da obra.

O escritor Boccacio, contemporâneo de Dante, ouviu o incidente dos lábios do próprio Pietro Giardino, testemunha ocular do ocorrido depois do que Boccacio incluiu o episódio em sua obra "**A Vida de Dante Alighieri**".

Através dos anos uma pergunta tem estado no ar. Por que motivo Dante ter ocultado esses cantos descrevendo o Paraíso? Teriam razão os espiritualistas de que o autor, consciente de sua incapacidade em descrever uma região cujas visões de suas antenas psíquicas não alcançavam e que ele tão pouco consequia "rememorar-se valendo-se de recordações de outras vidas em que teria franqueado as fronteiras dos cumes?

Quem poderá dizer?

LIVRARIA ESPIRITA
BOA NOVA LTDA
DISTRIBUIDORES

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

ERNESTO BOZZANO
Quatro Excepcionais Casos de Identificação de Espíritos Cr$ 10,00

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
128.a obra «Diálogos dos Vivos» (Diversos Espíritos) .. Cr$ 20,00

PIETRO UBALDI
CRISTO — última obra em vida (24.a obra) ..... Cr$ 30,00

Vendas ao público em moderna Livraria à Rua Aurora n.o 706 — Telefone 32-5630. Atendemos ao ATACADO (fornecimento às Livrarias, Centros e instituições) com o desconto de 30% (trinta por cento), a prazo e/ou pelo REEMBOLSO POSTAL para todo o País.

DISTRIBUIDORA NACIONAL DO LIVRO ESPÍRITA

ASSINATURA DE FOLHA ESPÍRITA

Como lembramos em nosso primeiro número, nossa tarefa é a de organizar um semanário e, finalmente, uma edição diária, com o objetivo de interpretar as notícias do dia a dia sob o ângulo espírita e promover a divulgação doutrinária com base na Codificação de Kardec.

Esta não é, evidentemente, uma tarefa para muito breve, mas já estamos prevendo a multiplicação de nosso esforço, tendo em vista o excepcional interesse que FOLHA ESPÍRITA despertou em todo o País.

Não era nossa intenção adotar o regime de assinaturas nesta fase mensal do nosso jornal.

Os insistentes pedidos do Interior de São Paulo e de outros Estados nos levam a reconsiderar nossa decisão.

A Direção de **Folha Espírita** deliberou atender a esse apelo, fixando a **assinatura-colaboração em Cr$ 40,00** (quarenta cruzeiros) para o período de um ano, compensando-se a importância no caso de alteração de periodicidade do jornal em favor do assinante.

Esclarecemos que essa assinatura-colaboração permitirá que o exemplar seja enviado em envelope e tanto quanto possível por via aérea, devendo a importância correspondente à assinatura ser remetida em nome de **Folha Espírita** — Editora Jornalística FE Ltda. — Rua Alvarez Machado 22.

RECLAMAÇÕES

Aprendamos a evitar reclamações para não agravar dificuldades.

***

Perante situações em que a corrigenda se faça realmente necessária, entregue as circunstâncias aos responsáveis pela orientação delas, que sabem quando e como intervir.

***

Se você achou o ponto nevrálgico de alguma crise, terá encontrado o lugar onde o proveito geral lhe pede auxílio.

***

Procurando retificar algum erro, vale mais o seu conhecimento do bem que o seu conhecimento do mal.

***

Resguardando a harmonia de todos, imagine-se na condição da pessoa em que você pretende colocar o seu problema.

***

Reflita nas tribulações que provavelmente estará atravessando a criatura a quem você deseja apresentar a sua crítica.

***

A sua reclamação não lhe trará vantagem alguma.

***

Azedume para com as pessoas das quais você espera cooperação e serviço é o modo mais seguro de prevenilas contra o seu próprio interesse.

***

Qualquer pessoa, quando cultive a paz, pode retirar-se em paz do lugar, onde se julgue em desarmonia ou desapreço.

***

Experimente desculpar sempre, porquanto aquilo que nos parece falha nos outros, pode surgir por falha igualmente em nós e, em se tratando de desculpar, se hoje podemos dar, chegará sempre para cada um de nós o dia de receber.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião de 10-julho-74, em Uberaba, Minas).

LAKE — LIVRARIA ALLAN KARDEC EDITORA

(sob administração do Núcleo Espírita Caminheiros do Bem)

Matriz: Rua do Lavapés, 805 — Cambuci — Fones: 278-8675, 278-1149 e 278-6855 — Cx. Postal 15.190 — São Paulo — Capital. **Filial:** Rua Paraná, 91 — sala 4 — Fones 34-2285 e 34-3975 — Ribeirão Preto — SP

EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Tradução J. Herculano Pires	CrS	7,00
Desc. 40%	CrS	2,80
LÍQUIDO	CrS	4.20

Vendas a varejo, atacado e reembolso postal, de todos os livros espíritas, inclusive FEB, nos melhores preços.

Quase pronto ANUÁRIO ALLAN KARDEC 1975
sob a direção de J. Herculano Pires.